ANO 14.° LISBOA—SABADO, 12 DE MAIO DE 1934 N.° 4125

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

ANTE-ONTEM deve ter começado num dos tribunais de segunda instancia de Paris um julgamento assaz curioso.

As modistas — as grandes modistas, bem entendido — intentaram uma acção contra os copistas, os imitadores, os plagiarios de modas, de modelos de chapeus.

Os vestidos — os «robes» — já não se podem imitar. Uma lei de 1793, modificada em 1902, dá direitos de autor a artistas costureiros, pois que a lei faz alusão á escultura e ao desenho «e ás suas aplicações». Querem as grandes «saisonnieres» estender essa defesa aos chapeus. Três advogados, os drs. Gautrat, Becquet e Robert Tenger, tentam confirmar a opinião dos juizes da 1.ª instancia que condenou os plagiarios de chapeus: a lei de 93 aplica-se indistintamente a todo o genero de costura artistica, assim de busto e ancas, como da cabeça. Quatro advogados, os drs. Maurice Garçon, Taillefer, Hombery e Rigaud, defendem os imitadores de chapeus, e alegam: os «robes» são executados sobre desenhos, e são arte; os chapeus, não, são mera habilidade. A lei de 1793 não lhe é aplicavel. Os juizes drs. Rebrassier e Thorel parecem firmes a favor dos artistas de chapeus e de «robes».

E... Paris está interessadissima. E os maridos mais do que ninguem. E' que nenhuma mulher do futuro ha-de querer usar um chapeu que a sua amiga use. O protesto é admiravel: «podem dizer que eu o copiei...».

* * *

UM exemplo de morosidade e inutilidade: a comissão que o parlamento francês escolheu para inquirir dos acontecimentos de 6 de fevereiro ainda não chegou ao termo dos seus trabalhos. Um jornal pregunta:

— Porque tamanha demora?

Por ser necessario ouvir uma infinidade de pessoas — a maioria das quais se contradiz.

— A que resultados chegará a comissão?

Certamente a este — a urgencia de se dissolver para tapar com o silencio o grito dos que morreram:

— Pela França e sempre pela França!

* * *

ESTÁ publicada a segunda edição dos «Serões da Beira», o delicioso livro de contos de Sarah Beirão.

E' um livro de ternura e de afectos intimos que se lê sempre com prazer, sobretudo nas horas em que o tempo anda devagar e os cuidados depressa.

* * *

JULIO da Costa Pinto, espirito brilhante e nacionalista apaixonado realiza na proxima segunda-feira, no Teatro-Circo de Braga, uma conferencia subordinada ao titulo: «Ao serviço do Imperio—O esforço da metrópole nas provincias d'Alem-Mar».

A felicidade

O dr. Voronoff tem que sessenta e tal anos casou ha dias com uma jovem cupletista de vinte e um. Casamento de amor e de inclinação — de amor da parte dele, de inclinação da parte dela.

O ilustre doutor cultiva uma cirurgia perigosa, a das enxertias de glandulas de macaco, por meio das quais restitui aos velhos um dos maiores bens da vida — a mocidade.

Nunca um homem de ciencia ou de meia ciencia, cremos nós, aplicou em si com tamanho desenbaraço uma descoberta aventurosa: se o dr Voronoff falha na sua nova e decisiva experiencia, a sua clientela voará como um molho de penas batidas pelo vento.

O casamento, dizem os livros e estipulam os codigos, reune por afinidade electiva dois corações que se buscam e que ás vezes só, por acaso, se encontram ao dobrar dum promontorio. Pode realmente a mocidade voltar a um organismo que se esgotou, consumindo o seu capital de ilusões? As Faculdades de Medicina, o magisterio augural, cofia as barbas e como quem sacode insectos picantes não demora a resposta:

— As enxertias do dr. Voronoff produzem efeito nos parvos cuja parvoice aumenta assustadoramente ...

Não podemos nós emitir opinião no assunto, visto que pertencemos ao numero das pessoas que não gostam da ciencia que faz milagres nem dos milagres que alteram uma biografia, fazendo dum asceta um satiro.

E' por isso que, ao termos noticia de que o matrimonio Voronoff chegara a Bucarest, cidade que tem fama de instavel e oscilante nas cadeias nupciais, corremos logo ás gazetas, afim de conhecermos em que estado de fusão ignea ou difusão gelida viaja nas linhas internacionais da Europa central. Segundo informações que temos por seguras, tudo corre em maré de rosas: o noivo sente-se remoçado e ardente e a noiva, arrastada nos expressos a cem á hora, mal tem ensejo de exclamar:

— Sigo-te sem olhar para trás!

Resta saber qual dos dois dirá primeiro:

— Paremos um pouco, para não morrermos de cansaço.

Se fôr M.me Voronoff, triunfa a competencia do insigne operador, no caso contrario, desaba um nome celebre e um lar que se construiu, numa corda de funambulo.

NA já longa serie de literatura colonial enfileira agora um novo, a cuja obra—afirmamos—está reservado um destino consolador. O escritor é um colonial nativo, com um curso e uma cultura séria: Fausto Duarte. A obra intitula-se sincronicamente «Auá»—novela negra.

Deste volume, que concorrerá certamente ao Premio Colonial, escreve Aquilino Ribeiro:

«Fausto Duarte, que se embrenhou pelo mato, dormiu nas cubatas do interior, viu acordar as moranças—vem reconciliar-nos com a Africa, e a primeira, e mais grata impressão, é a de alivio...

«Os que sonham com um Portugal de além-mar engrandecido hão de ficar gratos á pena colorida, equilibrada, emotiva sem excesso que escreveu «Auá», estreia literaria do maior realce e obra de elevação lusiada».

* * *

A FEIRA do Livro que se está a realizar em Madrid vendeu no dia da inauguração trinta mil pesetas de livros e continua a gozar o favor do publico, que assim aproveita os descontos feitos nos preços dos volumes expostos em dezenas de «stands» que ocupam quasi todo o passeio de Recoletos. Para maior atracção, fazem consecutivas conferencias ao microfone os escritores que têm livros á venda e, combatendo o nocivo vicio do livro emprestado, lêem-se por toda a parte conceitos sábios e graciosos acêrca de tal inconveniente processo de leitura.

A Feira do Livro, que em Lisboa é uma consoladora realidade, merece ser ampliada entre nós, tornando-a extensiva a cidades e vilas, em mercado movel e propagandista do gosto da leitura.

* * *

DO sr. Antonio Cardoso, administrador do concelho de Cascais, recebemos uma carta na qual, referindo-se á que ante-ontem publicámos dum «habitante do Estoril», explica que «a falta de agua que se verificou agora foi devida a um lamentavel esquecimento de um empregado que deixou fechada uma torneira de segurança depois de ter executado um trabalho de ligação». Acrescenta o sr. Antonio Cardoso que nem mesmo no verão a agua faltará este ano nos Estoris, graças ás captações já feitas, beneficio este que muito celebramos e gostosamente registamos.

* * *

FORAM providos, respectivamente, nos lugares de professora da 19.ª e 25.ª cadeiras do Colegio Militar, os srs. capitão Manuel Quirino Pacheco de Sousa e major José Alegria dos Santos Calado.

* * *

FOI exonerado, a seu pedido, do cargo de governador civil de Vila Real o sr. dr. José Timoteo Montalvão Machado.

Espectaculos

O espectaculo de hoje á noite e a "matinée" de amanhã no Capitolio

Outro colossal programa o de hoje, no Capitolio. Exibem-se a famosa opereta «Que cista um beijo?» com a inconfundivel «vedeta» Norma Shearer, e a interessante comedia musical de aventuras policiais, «O az dos detectives», com a genial artista Martha Eggerth. Estes dois programas são exibidos, simultaneamente, no Terraço, ao ar livre, e no salão coberto, custando a entrada apenas 1$60. Amanhã, como de costume aos domingos, serão exibidos três programas, começando o espectaculo ás 14 horas, aos preços de 1$60 e 2$50, sendo este ultimo para lugares reservados. O programa compõe-se de três notaveis exitos: «Totó», hilariante comedia musical, com Jean Prejean; «Correspondente de guerra», um filme que entusiasma e emociona pela verdade do seu realismo, e «Quem vai á guerra...», irresistivel comedia com os impagaveis comicos Bucha e Estica. As crianças têm entrada gratis na «matinée».

Emilia de Oliveira

Emilia de Oliveira, actriz da boa escola, que foi um dos elementos femininos mais apreciados da gloriosa companhia Rosas & Brazão, realiza a sua festa artistica, no proximo dia 16 no teatro Nacional. Representa-se a peça rustica em 3 actos, «Braz Cadunha», de Samuel Maia, em que a festejada tem um papel de relevo.

Tanto pelo valor da obra como pelas simpatias de que goza a distinta atriz tudo faz prever que a sala do Nacional seja pequena para conter os seus admiradores na noite de quarta-feira.

Atrás do reposteiro

Com grande exito, efectuou-se ontem, no Sá da Bandeira do Porto, pela companhia Maria Matos, a primeira representação da comedia, em 3 actos, «Uma senhora que veio de Londres», versão de Joaquim Almada.

—Definitivamente, é na proxima semana que se efectua, no Maria Vitoria, pela companhia Hortense Luz-Eva Stachino, a estreia da revista fantasia de viagens «A Perola da China».

—Na festa de homenagem de Jorge Margerie (Jorgino), que na segunda-feira se realiza no Apolo, com «A Maria Cachucha» e um acto de variedades, tomam parte neste ultimo os artistas Beatriz Costa, Iréne Izidro, Vanise Meireles, Dina Tereza, Maria Emilia Rodrigues, Herminia Silva, Carlos Leal, Vasco Sant'Ana, Alfredo Ruas e Piero e Mafalda com as suas discipulas.

—A focagem electrica dos quadros de fantasia da revista «Santo Antonio», que vai representar-se no Avenida, vai ser realizada com efeitos de luz novos e com aparelhagem especial colocada em varios pontos da sala.

—Fez hoje anos o empresario José Loureiro, a quem enviamos os nossos parabens.

—A começar no dia 1 de julho funcionará todas as noites na Esplanada da Parede uma companhia de revistas, que será composta por um pequeno grupo de artistas do genero.

—Na fantasia colonial que vai representar-se no Teatro Gil Vicente, na Exposição Colonial do Porto, vão participar tambem os artistas brasileiros Vanise Meireles e Hugo Cezarino.

—Sob a direcção artistica do actor Manuel Béça está-se a organizar uma companhia de opereta para uma «tournée» á Africa, financiada por um grupo de capitalistas africanos,

—O actor Mario Campos ha tempo afastado dos palcos da capital, realiza no proximo dia 3 de junho, no salão de festas da filial da Casa das Beiras, um festival intimo dedicado aos senfilistas da capital e aos seus amigos em geral. No programa, que está a ser elaborado com o maximo criterio, tomam parte artistas nacionais e estrangeiros e as alunas da Escola de Teatro Araujo Pereira.

—No Capitolio realizam-se amanhã das 14 ás 24 horas, sessões permanentes com três programas.

—O programa de hoje no Pavilhão Português é constituido com duas operetas, interpretadas, respectivamente, por Martha Eggerth e Max Mausen.

—Esta noite realizam-se no Coliseu três emocionantes combates de luta: o campeão preto americano Thomson contra o brutal checo Tibermont; o campeão austriaco Froller contra o campeão russo Polis, o matador de ursos e o irrequieto português Manuel Grilo contra o cientifico campeão hungaro Czaja.

DESPORTES

O Campeonato de Portugal de "foot-ball"

Começa amanhã o campeonato de Portugal de «foot-ball», a maior prova desportiva do país, e que tem o condão de interessar todos os portugueses entusiastas do «foot-ball».

Esta primeira eliminatoria, que se pode classificar como sendo a jornada de menor interesse, comporta 14 desafios, distribuidos por Lisboa, Viana, Espinho, Vila Real, Coimbra, Porto, Setubal, e Barreiro, conforme o programa oficial que a seguir publicamos.

Em Lisboa—*Campo das Amoreiras: Benfica-Lusitano Gimnasio Club (Evora); arbitro, J. S. Farinha (Santarem), ás 13,30 horas. Sporting-A. C. Marinhense; arbitro, M. Garrudo (Setubal), ás 15,30 horas. C. F. Belenenses-Apurado do Algarve; arbitro, A. Palhinhas (Setubal), ás 17,30 horas.*

Em Viana do Castelo—*Campo de Monserrate: S. C. Salgueiros-S. C. Vianense; arbitro, Augusto Martins (Braga), ás 16 horas.*

Em Espinho—*Campo da Avenida: S. C. Espinho-Apurado de Viseu; arbitro, Alfredo Figueiredo (Porto), ás 16 horas.*

Em Vila Real—*Boavista F. C.-S. C. Vila Real arbitro, Honorio Cunha (Braga) ás 16 horas.*

Em Coimbra—*Campo do Arnado: Associação Academica-F. C. Fafe; arbitro, Artur Moreira (Aveiro), ás 15 horas, União F. L.-União F. C. C.; arbitro, Luiz Caseiro (Leiria), ás 17 horas.*

No Porto—*Campo do Ameal: F. C. Barreirense-Leixões S. C.; arbitro, Augusto Natividade (Aveiro), ás 15,30 horas. F. C. Porto-S. C. Beira-Mar; arbitro, João Ferreira (Viseu), ás 17;30 horas.*

Em Setubal—*Campo dos Arcos: C. Industria-Chelas F. C.; arbitro Jorge Oliveira (Evora), ás 15 horas. Vitoria F. C.-Leões de Santarem; arbitro, Antonio Cavalho (Lisboa), ás 17 horas.*

No Barreiro—*Campo do Luso: Carcavelinhos F. C.-Seixal S. C.; arbitro, Nicolau Garção (Portalegre), ás 15 horas. Luso F. C.-Estrela de Portalegre; arbitro, Carlos Canuto (Lisboa), ás 17 horas.*

Os 14 vencedores jogarão depois entre si, para darem os sete grupos que, juntamente com o representante das ilhas, entram nos quartos de final.

A' hora a que escrevemos ainda não se sabe se o F. C. do Porto e o Salgueiros tomam parte neste campeonato. Já nestas colunas nos referimos ao assunto, e manifestamos o desejo de ver terminado o conflito do Porto, permitindo dessa forma o concurso, na competição maxima do «foot-ball», deses importantes grupos.

E, no entanto, se o caso não foi resolvido, hoje, sem mais delongas, amanhã ver-nos-emos na presença dum facto consumado.

Quanto ao representante algarvio, apesar do recurso do Olhanense, pretendendo ver estudado o seu caso num Congresso, parece que esse representante será o Lusitano, de Vila Real de Santo Antonio.

E uma vez realizado o encontro da eliminatoria, o protesto do Olhanense transforma-se em platonismo

Os clubes lisboetas entram amanhã em luta. E é de esperar que saiam vitoriosos destes jogos: Benfica-Lusitano de Evora; Sporting-Marinhense; Belenenses-Lusitano, do Algarve; União-União de Coimbra; Barreirense-Leixões; Comercio e Industria-Chelas; e Carcavelinhos-Seixal.

A associação de Lisboa tem, nada menos, de sete representantes. Chelas, União e Barreirense precisam de se empregar a fundo para passarem adiante, jogando como jogam, fora da terra, e com adversarios de certo valor. Os outros quatro devem ganhar á certa, se não confiarem demasiadamente...

Enfim, começa amanhã o XIII campeonato de Portugal e as varias terras da provincia animam-se com a realização de jogos e os desportistas já têm em que matar o tempo, tanto aos domingos como nos dias de semana, pois este campeonato deve dar um grande motivo de discussões e conversas.

* * *

Alem dos jogos de «foot-ball» realizam-se amanhã competições desportivas, a algumas das quais já nos referimos.

—Hoje á noite na sede da Federação, efectua-se o Congresso desse organismo, que entre outros assuntos, deve tratar da eleição dos Corpos Gerentes.

Consta-nos que Lisboa deve ter na futura direcção três representantes: Professor Cruz Filipe, presidente; Capitão Maia Loureiro, secretario; e dr. Virgilio Paula, tesoureiro.

—Hoje á noite, na sede do Casa Pia A. C., prosseguem as conferencias educativas promovidas pela comissão de Propaganda.

O «serão casapiano», alem duma interessante palestra, é preenchido com o seguinte programa:

Assalto de espada pelos esgrimistas Fausto Branco e Coelho. O primeiro destes esgrimistas é campeão de Portugal de sabre; musica pela orquestra da Casa Pia de Lisboa; combate de demonstração de luta greco-romana pelo campeão regional do Sul de meios medios e ex-aluno da Casa Pia, Adolfo Fialho Pires, contra o seu professor, Hermenegildo Lima; musica pela orquestra; Assalto de espada pelos mesmos esgrimistas; musica pela orquestra e assalto de florête pelos mesmos esgrimistas.

—O Campolide Atletico Clube realiza, amanhã, na sua sede, ás 22 horas, uma interessante festa, que promete decorrer com muita animação, a avaliar pelo entusiasmo que reina entre os socios.

—Hoje e amanhã, efectua-se na sede do Hockey Club de Portugal, uma prova de espada reservada aos atiradores que fazem parte da sua Sala de Armas. A prova começa ás 21 horas e é assistida pela direcção da Federação Portuguesa de Esgrima.

—O Santana F. C. realiza amanhã as festas comemorativas do seu XIV aniversario, com o seguinte programa: Santana-Lusitano de Chelas, em «foot-ball», ás 14 horas; sessão solene, ás 18 horas, com descerramento da fotografia do socio A. M. Dias; ás 20 horas, jantar de homenagem ao jogador do Benfica, João de Oliveira; e ás 21 horas, recita seguida de baile.

—O Gymnasio Club do Sul, importante agrupamento de Cacilhas, organizou um programa de festas muito interessante, em comemoração do seu XIV aniversario. Amanhã, no seu campo atletico, realizam-se provas de atletismo e jogos de «foot-ball», prosseguindo as festas na quinta-feira, dia 17, para fecharem com chave de oiro, no domingo, dia 20. Nesse dia, efectuar-se-á uma prova de ciclismo, um torneio relampago de «foot-ball» e uma sessão solene.

Combatentes da Guerra

A direcção da Agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes aprovou para o segundo quadrimestre dêste ano pensões e subsidios na importancia de 34.875$00. Contando com as importancias aprovadas anteriormente eleva-se á 46.545$00, a concessão anual de subsidios e pensões.

CAFE' LUSO

Hoje cantam Maria Amelia Martins e o distinto cantador Alfredo Marceneiro.

Domingo, 13, grande *matinée*, das 16 ás 19 horas. Cantadores: os distintos fadistas Maria do Carmo e Francisco dos Santos. Maximo bem-estar!...

BOLSA DE LISBOA

12 de maio

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923 convert. em 4 3/4 % 1934	1.108$00	1.107$00	1.109$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.057$00	1.056$00	1.058$00
» 4 1/2 % 1933	979$50	979$00	979$50
Externo 3 % 1.ª Serie ..	—	—	1.629$00
» 3 % 2.ª » ..	—	1.650$00	—
» 3 % 3.ª » »	—	1.655$00	—
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	—	—	1.100$00
» 6 1/2 %, 1930-Consol	526$00	525$50	—
» 6 3/4 %, 1930-Portos	—	534$00	536$00
» 6 % 1932	1.058$00	1.050$00	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	440$00	—
Lisboa & Açores, » »	355$00	353$00	357$00
Portugal, » »	1.040$00	1.039$00	1.042$00
Espirito Santo	—	570$00	580$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	547$00	—
Fidelidade.....	—	15.600$0	16.000$0
Mundial	185$00	185$00	189$00
Nacional	500$00	490$00	—
Sagres	—	895$00	920$00
Tagus.....	—	550$00	615$00
C.as diversas			
C. P. ordinarias.....	—	—	—
» » previlegiadas.....	42$00	41$00	42$00
Aguas de Lisboa, port..	—	460$00	—
Cerveja Estrela.	232$00	231$50	232$50
Cimentos de Leiria.....	—	—	540$00
Credito Predial	23$00	22$80	23$00
Gaz e Electricidade.....	269$00	268$50	269$00
Navegação	61$50	61$00	62$00
Portugal e Colonias.....	60$80	60$80	61$50
Portuguesa de Pesca ...	—	153$00	154$00
» de Tabacos.	332$00	331$50	332$00
Tabacos de Portugal ...	284$00	283$00	284$50
Tabaqueira.	—	550$00	—
União Electrica Portug	—	175$00	190$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	—	—
Busi- 1.ª Emissão.....	47$30	47$30	47$40
» -2.ª »	—	46$00	47$00
Ilha do Principe	—	137$00	139$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o...	—	416$00	420$00
Prediaes 6 o/o-1932 1.ª	87$00	87$00	87$50
» 7 o/o.....	112$00	112$00	113$00
» 8 o/o.....	—	92$10	9 $30
U. Electrica Port. 7 1/2	—	—	127$00
Busi 9 o/o.....	122$00	121$50	122$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$95	110$20
Paris	1$41,9	1$42,6
Madrid	2$94,3	2$95
New-York	21$47,4	21$52,3
Zurich	6$97,8	6$99,4
Roma	1$83	1$83,4
Bruxelas	5$02,7	5$03,8
Amsterdão	14$58,7	14$62
Berlim	8$50,2	8$52,1
Praga	$89,7	$89 9
Rio de Janeiro	1$88,9	1$89,4
Libra ouro.....	176$00	—

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 12.—Bolsa de Valores: calma: Fundos franceses e alemães, melhoraram.—(Havas).

Teatro Nacional

Hoje, Sabado — Amanhã, Domingo e Segunda-feira

3 ultimas representações da peça em 3 actos, de VIRGINIA VITORINO

MANUELA

Grande exito

Terça-feira, 15—Festa artistica de MARIA CLEMENTINA.

CICLONE

Quarta-feira, 16—Festa artistica de EMILIA DE OLIVEIRA.

BRAZ CADUNHA

HOJE NO APOLO

O ETERNO SUCESSO DA REVISTA

A Maria Cachucha

AMANHÃ: 3 GRANDES ESPECTACULOS
Matinée ás 3 1/2 e duas sessões nocturnas

2.ª FEIRA: Recita dedicada a

JORGE MARGERIE (JORGINO)

NOTAVEL PROGRAMA

III Congresso Internacional

de Historia das Ciencias

Sob o patrocinio do sr. presidente da Republica, realizar-se-á de 30 de setembro a 6 de outubro do corrente ano, em Portugal, o 3.º Congresso Internacional de Historia das Ciências com sessão inaugural no Porto, sessões de trabalhos em Coimbra de cuja secção é presidente o professor sr. dr. Joaquim de Carvalho, e finalmente sessão de encerramento em Lisboa.

A Secretaria Central do Congresso é constituida pelas celebridades seguintes: presidente, Karl Sudhoff (Leipzig); vice-presidente, Paul Diepgen (Berlim); vogais: Julian Ribera y Tarrajo (Valencia); George Sartou (Cambridge-America); secretario perpetuo, Aldo Mieli.

A comissão de honra está constituida pelos srs. presidente do ministerio ministro dos Negocios Estrangeiros e da Instrução e reitores das Universidades portuguesas.

A comissão executiva está organizada pelos presidentes, vice-presidentes e secretarios das três secções do Grupo Português aderente á «Academie Internationale d'Histoire des Sciences», pelo seu secretario perpetuo, professor Aldo Mieli e pelos srs. profesores Diogo Pacheco de Amorim, dr. Ricardo Jorge, Fernando Almeida e Vasconcelos, presidente e dr. Alberto Pessoa, de Coimbra, secretario geral a quem deve ser dirigida toda a correspondencia relativa ao Congresso.

Em Lisboa a comissão de recepção aos congressistas é constituida pelos srs. presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa, tenente-coronel Linhares de Lima, brigadeiro Silveira e Castro, conde de Penha Garcia, Luiz Barreto da Cruz, tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais e dr. Pinto Ferreira.

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros vai proximamente convidar os governos estrangeiros a fazerem-se representar no referido Congresso.

Entre as importantes teses de portugueses a apresentar ao Congresso figuram as seguintes: «Arte Nautica», pelo comandante e professor sr. Abel Fontoura da Costa; «Historia da Medicina», pelo professor sr. dr. Ricardo Jorge.

MUSICA

Concerto no Gremio Lirico

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, no Gremio Lirico Português, o primeiro concerto desta temporada, exclusivamente destinado aos socios e suas familias.

Neste concerto tomam parte os artistas sopranos Albertina Mergulhão, Clementina Salazar Moscoso, Izabel Pego Bergstrom, Manuela Pinto Basto e Raquel Bastos, tenores Guilherme Kjolner e José Rosa, baritono Paulo Amorim e baixo Manuel Mergulhão.

O programa é constituido por obras portuguesas e por trechos das operas «Barbeiro de Sevilha» «Boheme» «Buterfly», «Cavalaria Rusticana», «Palhaços», «Rigoletto», «Serrana» e «Tosca», devidamente traduzidas e do «Cavaleiro das Mãos Irresistiveis» e «Rouxinol Cativo», de Ruy Coelho.

Gremio dos Pupilos do Exercito

E' já grande o numero de pessoas inscritas para o almoço de confraternização que, promovido pelo Gremio dos Pupilos do Exercito, se realiza no dia 3 de junho proximo.

A inscrição continua aberta todos os dias, das 19 ás 24 horas, na rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º, esquerdo.

Banda Esperança e Harmonia

A Banda da Sociedade Filarmonica Esperança e Harmonia realiza amanhã, pelas 16 horas, no salão de festas da sua séde, um concerto musical.

Diabeticos pobres

A festa que em fevereiro do corrente ano se realizou no Coliseu dos Recreios, em favor da Associação Protectora dos Diabeticos Pobres, produziu a receita bruta de 45.144$30.

Como as despezas feitas foram de 7.336$90, ficou para a beneficiada a importancia liquida de 37.807$40.

AFRICA DE SONHO

por **Mauricio de Oliveira**

Sensacionais revelações politicas sobre o general Norton de Matos e a sua apreciação pelo dr. Armindo Monteiro. — O primeiro livro que aparece depois da viagem ministerial ás colonias. — A vida dos negros e a paisagem africana

A' venda em todas as livrarias e no "DIARIO DE LISBOA"

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e a *Bola* vendem-se na Figueira da Foz — Tabacaria Malafaia — Bairro Novo.

Uma Garantia

Para ter o cabelo basto e forte, deve-se usar todos os dias o iniguavel

PETROLEO QUIMICO Nally

preparado cientifico para fortalecer a raiz do cabelo, combater-lhe a queda e debelar a caspa.

FRASCO 15$00

3.000 contos

Santo Antonio e Fada Radio

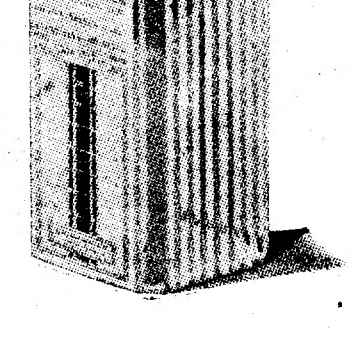
A grande casa de lotarias de GUERREIRO MATIAS & CAIADO, L.da na Rua Augusta, 40 — Lisboa, tem sido a mais feliz de todas desde a sua inauguração, pois assim o podem afirmar as centenas de pessoas ali contempladas. Esta casa oferece acs clientes uma Telefonia Fada-Radio na lotaria de Santo Antonio, além dos 3.000 contos que espera vender ali.

Bilhetes a Esc... 800$00
Vigesimos a Esc. 40$00

— Lotarias semanais —

Bilhetes a Esc.. 170$00
Decimos a Esc.. 17$00

PELO CORREIO MAIS 1$00



sanoms
CURA A PIORREIA

Dep. Excl. **RAUL VIEIRA, Lda.**
R. da Prata, 51 — Lisboa

DE LUTO

D. Elvira de Oliveira de Almeida de Calheiros e Menezes

Na sua residencia do Monte Estoril, faleceu hoje a sr.ª D. Elvira de Oliveira de Almeida de Calheiros e Menezes, irmã do sr. D. Francisco de Oliveira de Almeida de Calheiros e Menezes.

O funeral da bondosa senhora, que foi confortada com todos os sacramentos da Igreja, realiza-se amanhã, ás 10 e 30 para o cemiterio do Alto de S. João, onde deve chegar ás 11 e 30.

FUNERAIS a pronto e a prestações

Preços e serviços com que ninguem compete

"SRAF" R. das Pedras Negras 5-1.º Tel. **27288**

O "bill" Wagner

e a organização do trabalho nos Estados Unidos

WASHINGTON, abril — O «bill de Wagner, assim chamado, do nome do seu autor e senador democratico por Nova York, Roberto Wagner, tem por objecto permanente estabelecer um Conselho Nacional de Trabalho para esclarecer as leis referentes ás cooperativas colectivas entre operarios e empregados.

Este Conselho Nacional de Trabalho foi estabelecido pr um decreto executivo e muitas das suas funções dependem das rdens do Presidente ainda mais do que da legislação do Congresso. Estas varias ordens foram necessarias em parte por causa do conflito de interpretações da secção do Restabelecimento da Industria Nacional referente aos direitos da cooperativa á N. R. A.. Suscitou acres controversias entre as uniões de trabalhadores organizadas, filiadas na Federação Americana—tendo um numero total de 4.000.000 membros—e as chamadas Uniões de companhias protegidas por varias companhias protegidas por varias companhias industriaes que foram organizadas sem interesses individuais e, possivelmente, responsavel num certo grau de influencias de direcções. A Federação Americana do Trabalho apoiou ardentemente o «bill» Wagner, sustentando que ele defendia os direitos dos trabalhadores e procuraria a paz industrial facilitando a sua arbitragem e conciliação.

«Apélo sinceramente para as hostes do trabalho e para todos aqueles que estão de acordo com o fim e intenção do mesmo, para se prestar auxilio ao «bill» de Wagner—disse William Green, presidente da Federação Americana do Trabalho.

Se passar pelo Congresso dos Estados Unidos realizará dois nobres fins: Primeiro: fará uma ferida mortal nas uniões das companhias, e segundo, estabelecerá um Conselho Nacional de Trabalho, que servirá a nação na adjudicação das disputas industriais.

O acto de Wagner acêrca das disputas internacionais foi delineado á luz da experiencia do senador Wagner, como membro do Conselho Nacional de Trabalho.

Representa o melhor juizo e pensamento do seu autor e daqueles que o têm protegido. Marca um largo passo a favor da justiça social e economica, para com o povo trabalhador da nação.

A delicada situação que existe na industria dos autmoveis serve para tornar mais impatica a necessidade urgente e publica para a passagem á lei do Acto do senador Wagner. O «bill» Wagner contém o seu programa na secção II, que determina «A tendencia da vida economica moderna para um controle de integração e centralização destruiu de ha muito a balança do poder associativo entre os individuos empregados, e tornou o operario desorganizado e incapaz de se defender numa organização de força, que possa aspirar a uma justa recompensa pelos seus serviços e assegurar um futuro garantido, inadequado dos directores e dos empregados para negociar colectivamente através das representações da sua propria escolha, tem sido a causa das greves, «lock-outs», que dificultavam o comercio e o bem comum geral.

Foi por este meio declarado como politica do Congresso, remover as dificuldades ao comercio livre entre os Estados, encorajar o estabelecimento de associações e cuidar do bem publico removendo obstaculos que impendam a organização do trabalho para uma finalidade de acção tendente a mostrar a igualdade entre os empregados».

O Conselho Nacional de Trabalho previsto no acto consistiria [illegible] seis membros, que seriam indic[illegible] pelo presidente, com a aprovação do Senado.

Dois membros representariam os empregados, dois as empregadas e três o publico em geral.

O Conselho teria uma autoridade propria com fins de conciliação e mediação em qualquer conflito. O «bill» Wagner criaria tambem no Departamento do Trabalho um Serviço de Conciliação nos Estados Unidos, com o fim de ajustar as disputas pela conciliação ou arbitragem voluntaria. Nada no Acto deminuiria o direito da gréve.—(United Press).

Com uma colher no estomago

durante trinta dias

LIMA, Peru, abril—Um guarda civil chamado Luiz Salazar Saldaña viveu durante trinta dias com uma colher grande, no esófago, a qual lhe foi recentemente extraida pelo dr. Montajo, depois de o submeter a uma delicada operação cirurgica. O guarda Salazar, que se sente agora feliz, na sua convalescencia, relatou o facto da maneira seguinte: Estando na guarnição de Jaen, departamento de Cajamarca, sofreu um grande ataque de paludismo, e era tal o seu sofrimento, que resolveu suicidar-se, para o que disparou um tiro com a espingarda, não conseguindo, porém, o seu intento. Ao ruido da detonação acudiram os companheiros, que lhe tiraram a arma e tudo aquilo com que pudesse atentar contra a vida. Para o reanimar, levaram-lhe, depois uma chicara de caldo, com uma colher de prata. O guarda Salazar disse que ao encontrar-se, de novo, só, voltou a assalta-lo a idéa do suicidio, e decidiu pôr fim á sua existencia engulindo a colher, o que lhe produziu dores agudissimas, mas que o não perturbaram, porque supunha que se aproximava o fim.

Mas não sucedeu assim. O doente foi acometido de uma febre alta, que aumentou os seus padecimentos, não podendo tomar nenhuma espécie de alimentos.

Passaram-se vários dias, e os superiores ordenaram que fosse transportado para o hospital de Chiclayo, onde os medicos que o examinaram, não queriam acreditar que houvesse engulido uma colher grande de prata. Ultimamente, decidiram mandá-lo á capital, para que fosse observado com os raios X, embora supuzessem que não era certo o que dizia, e que a sua declaração era devido á febre e debilidade em que se encontrava. Mas efectivamente, os raios X demonstraram a existencia da colher, e o dr. Montajo dispoz tudo para a operação. O medico explicando este extranho caso, diz que praticou uma esofagoscopia, e resolveu, debaixo do controle endoscópico, o problema mecanico e vital de extracção desse enorme corpo extranho, que segundo assegura, dada a sua localização, é o unico na historia da medicina. A colher era de sopa, e pesava 52 gramas e 70 centigramas, e tinha 19 centimetros de comprimento. Para extrair a colher, o medico escolheu o caminho mais largo, de outro modo deveria arrancar o esofago, o que provocaria a morte. Empurrou, suavemente, a colher até ao estomago, e com o controle radioscópico procedeu á sua extracção.

A operação encheu o guarda de alegria, que por ter estado tão perto da morte, parece, que já deixou de pensar em desejar abandonar tão depressa este mundo..—(United Press)

Novo professor do Conservatorio

Foi aprovado por unanimidade em merito absoluto, no concurso para professor de piano do Conservatorio Nacional de Musica, o distinto pianista e compositor Jaime Silva, filho. As provas por ele prestadas foram notaveis. Ha muito que não se realizava, no Conservatorio, um exame tão dificil e brilhante. O jovem pianista Jaime Silva, filho, que, no estrangeiro tinha conquistado brilhante prestigio, ocupa agora por direito proprio, um lugar que o honra, honrando igualmente aquele magnifico estabelecimento de ensino.

COLISEU

Hoje, ás 9 3/4 da noite. Formidavel Campeonato de Luta Greco-Romana. Estupenda sessão. Três grandes combates. O fortissimo negro Thomson, campeão americano de luta livre, contra o campeão checo Tibermont; o admiravel campeão austriaco Proller, contra o herculeo e colossal Polis, o cossaco, matador de ursos á punhalada e Grilo, o nosso ágil e simpatico atleta-lutador, campeão da Europa de jiu-jitsu, contra o famoso Czaja, um dos melhores lutadores da actualidade. Combate assombroso de tecnica, visto serem ambos os combatentes igualmente ágeis e cientificos. Um combate que expõe toda a maravilhosa beleza deste desporto. Exito grandioso das interessantissimas variedades que se exibem antes das lutas. Preços acessiveis a todos.

CRONICA

DEVER

Dizem que a lingua de um povo é fonte de agua clara.

Como esta, conserva, mais ou menos, a côr da nascente mas altera o sabor pela natureza das terras que vai atravessando.

Assim, a maneira de falar, modificada até pelas proprias diferenças regionais, pode variar, aqui ou além, mas evoca sempre a limpidez da sua origem.

Manter a nossa lingua é defender uma das maiores riquezas, se não a maior, que constituem o patrimonio nacional.

Eça de Queiroz, já tanta vez citado a tal proposito, desejava que os portugueses falassem bem a sua lingua e patrioticamente mal todas as outras.

E John Branner, professor universitario norte-americano em Ada (Ohio), asseverou que—«o futuro da lingua portuguesa está nas mãos dos brasileiros e é de esperar que eles façam uma campanha em defesa do português, mas do português legitimo.

Nada mais natural.

Por identicas razões firmadas em laços fortes na unidade da Historia, é que na America do Norte e no Canadá a lingua oficial é a inglesa, falada em muitos milhões de quilometros quadrados, e na Argentina, Uruguay, Paraguay, Chile, Bolivia, Mexico, bem como em tantas outras republicas latino-americanas, se fala correntemente o espanhol.

Não sucedeu, porém, o mesmo com o francês que se impôs e, por todos os modos, procura vulgarizar-se, expandir-se, galgando fronteiras, pintalgando povos e tornando-se, afinal, necessario nas relações internacionais.

Conquistou, assim, habilmente, os foros de lingua diplomatica, dessa lingua que fôra o latim durante a Idade Média e ainda no seculo XVI.

Se houvessem feito o mesmo com a lingua portuguesa, tão dilatada, outrora, pela fé e pelas conquistas, teria alcançado a preferencia para o entendimento comum das nações.

Se, inteligentemente, a infiltrassemos e a fossemos tambem impondo, em tudo e por tudo, lucrariamos, desse modo, a expansão da vasta e prodigiosa literatura luso-brasileira.

Assim o compreendeu o então ilustre ministro das Relações Exteriores, dr. Octavio Mangabeira, que, por felicidade e por gentil apresentação do dr. Candido Campos, conhecemos pessoalmente logo no começo do nosso exilio politico no Brasil.

Dotado de um altissimo tino diplomatico, sucessor legitimo e admiravel continuador de Rio Branco, na sua obra formidavel, fez da lingua portuguesa, dessa «ultima flôr do Lácio, inculta e bela», como a cantára Bilac, o ariete lançado ao mundo, em um golpe de audacia, em nome da tradição e da raça.

Em gesto varonil e fidalgo, esse poeta e jornalista, prosador e politico, determinou que os representantes do seu formoso país usassem exclusivamente a lingua portuguesa nos actos oficiais de maior repercussão.

Vieram depois os padres missionarios estrangeiros protestar contra o uso obrigatorio do português que o mesmo ministro fez manter.

Em principios de 1932 as escolas da colonia italiana, que é a mais numerosa, em S. Paulo, foram obrigadas a ensinar a nossa lingua, por ser a oficial.

Foi largamente combatida a invasão dos dialetos estrangeiros e contrarios á formação da nacionalidade brasileira.

Para iniciar as conferencias sobre a Historia do Brasil e o Direito Internacional, o legitimo sucessor de Machado de Assis e de Pujol na cadeira que foi ocupar na Academia Brasileira de Letras, foi convidar o dr. Duarte Leite, então nosso embaixador, no Rio de Janeiro, prestando-nos uma homenagem captivante.

Deve-lhe Portugal as provas mais inequivocas de carinho e de admiração incondicional e é, portanto, justo que o não esqueçamos no momento proprio.

Essa hora avisinha-se, ao que parece.

Um telegrama, publicado na Imprensa diaria, informou-nos, ha dias, de que o dr. Octavio Mangabeira vai deixar Paris e parar em Lisboa onde tenciona embarcar, de regresso á patria.

Dizem e cremos que somos um povo hospitaleiro.

Mas para Octavio Mangabeira, o bizarro paladino da lingua portuguesa, deve a nossa hospitalidade vestir galas especiais que lhe demonstrem a mais profunda, a mais viva e sincera simpatia.

MARIO MONTEIRO
Advogado.

Para os nossos pobres

Uma criada resolveu ir-se embora a meio do mês, apesar da sua patrôa estar doente. Esta senhora declarou-lhe que, em virtude disso, não lhe pagaria o mês em curso, e assim fez. Mas, como não quiz guardar o dinheiro (47 escudos), lembrou-se de o enviar para os pobres do «Diario de Lisboa», pelo que, em nome dos nossos protegidos agradecemos.

Boletim Meteorologico

da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 12 de Maio

Barometro a 0° e ao nivel do mar—759mm,1.
Direcção do vento—E. S. E.
Força do vento—fresco.
Estado do ceu—encoberto.
Chuva em mm—00.
Temperatura maxima—22°.
minima—14°.

Um exito que é um triunfo!
Um exito que é uma apoteose!

GRETA GARBO

no SÃO LUIZ

e no TIVOLI

no filme sensacional

RAINHA CRISTINA

Terça-feira, no SÃO LUIZ

HENRY GARAT e LILI DAMITA no filme de Pommer

ROUBARAM UM HOMEM

LITERATURA INFANTIL

Sonhos dourados

Li ontem no remanso do meu gabinete, tendo ao lado, a preservar-me deste frio intensissimo de dezembro a emanação acariciadora dum fogão amigo, os quatro contos infantis que o espirito requintadamente estetico da senhora D. Maria D'Eça Leal Abecassis reuniu num elegante volume, com ilustrações de fina ingenuidade artistica, desenhadas pelo seu sobrinho Olavo, filho do meu velho amigo e ilustre poeta Tomaz d'Eça Leal.

Os contos intitulam-se: «Ilha do Tesouro», «O galo sultão», «O rei dos Pirilampos», e o «Sonho do pastor». Ha neles uma caracteristica de fantasia infantil e brilhante reveladora da finissima sensibilidade intelectual da ilustre senhora que os concebeu e realizou numa prosa encantadora de simplicidade, adequada ao gosto e á rudimentar compreensão das crianças, possuindo contudo pela vivacidade imaginativa e pelo suave brilho da expressão correntia e luzente, atractivos tambem para as inteligencias já formadas e exigentes.

Todos nós, mesmo os que se encontram no outono ou até no inverno da vida, conservamos até ao fim, num recanto do nosso espirito, uma dose impecavel de infantilidade. E' a sobrevivencia através de todas as asperesas e desilusões da candura em que passamos os nossos primeiros anos e que se nos enraizou na alma, com a fixidez teimosa da erva, que é o primitivo balbuciar da vegetação e que por mais que se corte e se arranque, insiste sempre em reaparecer com o mesmo viço.

E' esse resto imarcessivel de infantilidade que se nota em todos os pais, quando o sentimento paternal, com o seu calor psiquico, lhe proporciona o ambiente favoravel á sua florescencia.

O caso de Henrique IV, surpreendido pelo embaixador de Espanha a correr, em volta da sala, de gatas, com o filho ás cavaleiras, é identico ao de quasi todos os pais e principalmente ao dos avós, que encontram nos filhos e netos o forte incentivo para a manifestação reprimida da sua irrescendivel ingenuidade infantil.

Devo dizer nesta intima confissão que ao meu leitor confio amigavelmente, contando que sabera guardá-la discretamente para si, que eu proprio, apesar de saber muito bem como se urdem as efabulações fantasiosas ainda gosto imenso destes contos ingenuos, que muito se assemelham áquelas historias encantadoras com que a minha mãi e outras pessoas da familia embalaram o alvorecer da minha imaginação. E ainda hoje sentiria inefavel gosto em adormecer ouvindo aqueles episodios da menina das três estrelas, do avança leão e engrossa cabelão e outros que deram á sensibilidade da minha meninice uma consolação suavissima que me recordo ainda com enternecida saudade.

Os contos infantis que a senhora D. Maria d'Eça Leal Abecassis publicou agora são tambem historias daquela indole, mas urdidas com mais completa e desenvolvida concepção e revestidas duma forma literaria em que ha cintilação e doçura candida.

Este genero literario só geralmente o espirito feminino, com a sua vibração cheia de subtileza o pode realizar bem. E quando esse espirito, como o da autora destas lindas narrativas, possui já o ambiente encantadoramente artistico, gerado na cultura musical e no canto que a sua voz de cristalino timbre tão impressivamente executa então não é para admirar que umas simples urdiduras de fantasia se transformem em trechos de bela harmonia literaria, docemente ingenua como esta com que a ilustre senhora quiz agora deliciar a alma candida e vibratil das crianças, entrando neste numero de inocente sugestão algumas pessoas que como o autor destas linhas se não encontram já positivamente na idade da candura e dos caracois loiros.

(Do «Diario Português», do Rio de Janeiro).

D. ALBERTO BRAMÃO

Rosas e Cravos da Costa do Sol

Está no Estoril uma admiravel exposição

Continua amanhã domingo e segunda feira uma exposição de rosas e cravos no Estoril. Trata-se de preciosos produtos da Costa do Sol, com rosas do Parque da Marinha, de Cascais, e com cravos da «Flor de Carcavelos». A exposição é feita no esplendido hall do sumptuoso Casino Estoril, e inaugurou se hoje, com grande sucesso.

PAGINA SEMANAL DE CINEMA

Um grande filme

que renova, por completo, o cinema

Esboço critico do «Poder e Gloria»

Ha dias, no São Luiz, realizou-se um sessão privada do «Poder e Gloria». Julgamos ser este o primeiro esboço de analise ao filme. E' feito sem pretensões e está longe de ser perfeito, sequer mesmo de esgotar o assunto.

Não é facil escrever a critica do «Poder e Gloria», tantos são os problemas que esse filme excepcional, levanta no nosso espirito sem muitas vezes encontrar uma resposta satisfatoria. Como nenhum outro, ele marca uma idade nova no cinema. Pela primeira vez a imagem deixa de ser uma fotografia da vida, com mais ou menos beleza e emoção, para se converter na propria vida, com toda a sua intensidade plastica e espiritual. Não nos interessa o nome do realizador e dos artistas. «Poder e Gloria» dispensa-os.

Como todas as grandes obras, esta é de tal maneira impressionante, veridica, eloquente, que os seus autores passam para um plano inferior, confundidos, anonimos, esmagados pela natureza, digamos mesmo, pela violencia arrebatadora da criação comum. «Poder e Gloria» faz-nos lembrar, não se riam os doutores de cinema, pelo classicismo, isto é, pela simplicidade sobria, mas poderosa, da sua maneira — «Variedades», de Jeanings. Pela maneira, reparem bem, nanja pela concepção toda outra, gerada sem artificios, exposta sem subterfugios e, em absoluto, independente do que o publico médio possa exigir no dominio banalissimo, exploradissimo, da ficção. Desta vez não se adoptaram as unidades cinematograficas, velha reminiscencia do teatro, de tempo e de espaço.

Alterou-se o ritmo, a ordem com que é de uso encadear cenas, atrás cenas, com o pretexto de que a vida é um quadro progressivo de acontecimentos. Não! «Poder e Gloria» é um filme de episodios, que o critico banal, poderá julgar soltos, dispersos, mas que concorrem todos para a mesma finalidade: a construção da existencia e do caracter dum homem. Todos se ligam intimamente, embora isolados, para explicar o jogo da personalidade. E isto compreende-se, leitores: a vida dum individuo não tem toda o mesmo interesse. Varia de intensidade, conforme os casos que ele tem de resolver, as situação que atravessa, e até as suas proprias modificações psicologicas.

Uma das grandes verdades do «Poder e gloria» é esta exactamente: o ser humano não é uma regra fixa de caracter. Por outras palavras: o homem forte não é sempre igual, como o não é, o que fôr bom ou que fôr mau, para só citar os elementos essenciais da psicologia. E' variavel, mutavel, sabendo-o ele, mas sem que o revele aos seus mais intimos.

Um belo dia acorda outro, diferente, estranho, como se tivesse nascido de novo... para si. Mas «Poder e Gloria» achou ainda outros incognitos da equação do ser. Uma delas, capital, é a da sobrevivencia. Quando morremos fisicamente, á superficie da terra, na imaginação dos nossos amigos ou inimigos, ficamos vivendo com tantas aparencias, quantos eles são. Se por uns somos analisados através dum gesto, odioso, sem sequer conhecerem a mecanica que o determinou, para outros, esse gesto, reversivel, tem um significado totalmente diferente.

Assim o caso do heroi do «Poder e Gloria», cuja estrutura psicologica varia, conforme as pessoas que a pretendem analisar. O mesmo se deve dar com os expectadores, com alguns deles, certamente, que hão-de discordar, condenar até, determinadas passagens da sua vida. E, no entanto, a sua figura é humanissima. Acusa um extraordinario fundo emotivo. E' na sua complexidade natural e expressiva, uma definição humana. O mais dificil, porém, para o realizador, era dá-lo com imparcialidade flagrante, sem o empurrar, sem o deter no seu destino. Como fazer? Tratando o romance da vida do seu heroi, retrospectivamente, como se fôsse um documentario. Elimina-o da vida, para o evocar através do testemunho sereno, frio e glacial dum amigo. E é esse amigo, sem atitudes que, naturalmente, numa conversa familiar lhe reconstitui as principais fases da existencia, como outros tantos acontecimentos capitais da sua psicologia.

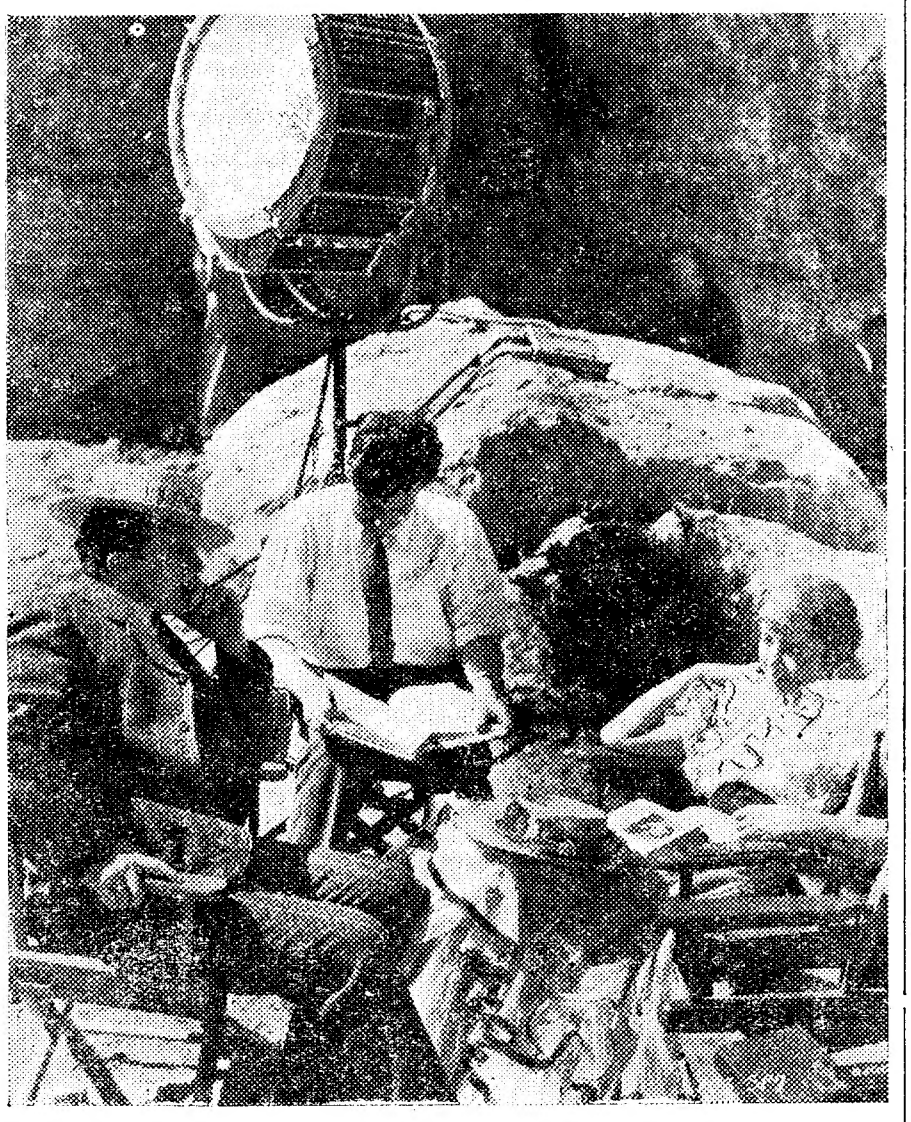
Tudo isto, leitores, é linguagem nova no cinema. «Poder e Gloria» não especula com imagens, nem acusa preocupações de visualidade. Isto significa, que não é um filme de superficie, mas de profundidade introspectiva. As suas figuras não são construções arbitrarias, mas organismos vivos actuantes, captados entre as lentes das camaras, com a mesma nitidez que se tem no campo dum microscopio.

De maneira alguma queremos revelar aqui o texto da obra. Simplesmente diremos, que através de cenas da existencia quotidiana, que fluem com o proprio ritmo da realidade—e ao assistirmos ao filme, vêmos nitidamente quão longe andavamos dela, no cinema, incluindo até ás decantadas produções russas—uma pequena çhispa faz deflagrar uma tragedia que tem a esmagadora e terrivel beleza, duma obra escyliana. Patetico, puro, mas a frio, numa logica hirta de ferro. A sensibilidade entra em revolta. Sente que aquilo se devia dar fatalmente assim, mas cadeverizada pela mentira moral, pela segunda verdade que a natureza humana criou, num memitismo adaptativo, finge que não aceita, explicando-se, porém, intimamente, todas as circunstancias que determinaram o facto. *Poder e Gloria* tem um plano intimo, tratado, observado, com um rigor, digamos mesmo, cientifico. As grandes cenas, isto é, aqueles que mais nos perturbam, sacudindo-nos os nervos em tempestades, são construidas rigidamente, em ambiencias neutras, de sugestão natural.

Com tacto, o realizador conseguiu, apresentar um «caso» brutal, esmagador, que a propria pena se recusa a sugerir, servindo-se de impressões tangenciais. O publico compreende o que não vê, e vê o que os outros condenaram nesse homem, sem nunca o compreenderem.

A interpretação é uma dissicação completa. Tudo a nú, almas e corpos. Vêm-se as fibras mais reconditas da vida, na sua actividade continua, mas tambem misteriosa, segregando emoção.

Não se pode ir mais além, neste brilhante lição de cinema, em que o modelo é a figura, a figura, o homem e o homem a Humanidade!



A "Intimidade„ do "Poder e Gloria„. Os artistas descansam, para recomeçar o seu simbolico idilio nas montanhas, altas como a ambição das suas vidas

E se Portugal protegesse a serio o seu cinema?

Artiss, um actor de genio, inteiramente desconhecido em Portugal, que interpreta duma maneira assombrosa a "Casa de Rothschild„

Não basta, apenas, exigir filmes nacionais. E' necessario criar-lhes o necessario ambiente para que eles possam, agora que a industria está ainda no começo, vivendo bastante onerada, lutar vantajosamente com a produção estrangeira. O cinema desde que se tornou sonoro representa um terrivel perigo de desnacionalização, quando não é falado na lingua do país, onde se projecta. De maneira alguma queremos insinuar que Portugal se abstenha de ver filmes estrangeiros! Não! Mas que se olhe com carinho para a nossa produção, amparando-a a sério, que o mesmo será estimulá-la.

Como fraca potencia cinematografica que somos, necessitamos mais do que qualquer outro país, de nos defendermos. Haja em vista o que se passa em Espanha. Que o exemplo de ao pé da porta nos sirva, como lição de factos e de realidades. O governo do país vizinho acaba de elaborar um severo decreto sobre contingentes, com o alto e patriotico objectivo de defender a industria nacional, e até mesmo de provocar a constituição de empresas produtoras. Por esse decreto, todas as salas são obrigadas a passar 5 por cento de filmes, ditos de argumento sobre a produção total exibida cada noite, percentagem que pode ser aumentada todos os seis meses.

Para que um filme seja considerado espanhol, e tenha as respectivas vantagens, que são importantissimas, é necessario que a sua empresa esteja domiciliada no territorio da Republica e que a obra tenha 90 o/o de elementos espanhois:—realizadores, editores, compositores de musica, interpretes, operadores, fotografos, cenaristas, «costumiers», figurantes, musicos, ajudantes, electricistas, mecanicos, empreiteiros, decoradores, contra-regras, ajudantes do realizador, etc.

Seis meses depois da publicação do decreto, fica absolutamente proibida a exibição de filmes strangeiros, falados em lingua estrangeira, quando, sobre as imagens, haja legendas em espanhol.

O decreto exceptua apenas, como não tendo a designação de «estrangeiros», embora o sejam os filmes mudos, os de actualidades e de publicidade; sem texto falado, isto é, com acompanhamento musical ou de caracter cientifico, todos de metragem inferior a 150 metros.

Todos os filmes estrangeiros, sem excepção, nem limitação de nenhuma especie, post-sincronizados ou dobrados, têm de o ser em Espanha, por artistas nacionais.

Os filmes estrangeiros passam a pagar, duma só vez, vinte e cinco centimos por metro.

Restaurante Club
E' a casa que melhor serve almoços e jantares a 9$00 e 11$00, diarias a 15$00. Gabinetes e Salas reservadas para banquetes
Para certificar-se pede-se uma visita
R. Serpa Pinto, 1?, 1.º

A Cidade

«HYGIS»
Legitimos cigarros **SUISSOS** muito leves em **nicotina**. A' venda na tabacaria Estrela Polar, Limitada.
Rua Garrett, 37-39—LISBOA

Um novo processo

de vestir bem e de graça

De ha tempos a esta parte têm aparecido na Policia numerosas queixas apresentadas por proprietarios de alfaiatarias contra um individuo que diz chamar-se Artur França e que os tem burlado por um processo engenhoso.

O citado individuo, que se apresenta correctamente vestido, entra nas alafaiatarias e escolhe, de uma assentada, três fatos da melhor fazenda. Não faz questão de preço. O que deseja é que a obra seja bem feita e as fazendas sejam boas.

Os alfaiates, como os fregueses assim vão sendo raros, cumulam-no, naturalmente, de atenções, procurando servir o cliente o melhor possivel, não vá ele escapar-se-lhes.

Depois de escolher a fazenda e o modelo dos fatos o freguês pregunta então, sempre a dar-se ares de pessoa de teres e haveres:

— Em quanto importam estes três fatos?

— V. Ex.ª quere bons forros?

— E' claro. é claro... Do melhor que tiver...

— Estes factos custam-lhe... com bons forros, bom acabamento... 2.700$00... os três.

— Está muito bem. Mas olhe que tenho urgencia. Se quere, deixo-os já pagos?

— Não, senhor. Basta pagar quando os vier buscar.

— Como queira...

No dia combinado para a entrega, o Artur França aparece e, para evitar enganos, prontifica-se a acompanhar o portador da encomenda.

Paga logo, em cheque, como pessoa que se presa de dinheirosa. Mas tem tido o cuidado de escolher o sabado para fazer o pagamento, e, sobretudo, de se apresentar a hora em que os bancos tenham fechado já.

Na segunda-feira seguinte, quando os alfaiates vão rebater o cheque, é que se descobre que o freguês não passava de um burlão.

O agente Jacinto Baptista, da P. I. C., foi encarregado de procurar o engenhoso gatuno.

Noticias do Porto

Sala de cultura italiana

PORTO, 11.—(Pelo telefone).—Com a presença do sr. ministro de Italia, realizou-se hoje a inauguração da sala de Cultura Italiana, na Universidade. O sr. ministro da Instrução fez-se representar pelo reitor da Universidade sr. dr. Adriano Rodrigues.

Assistiram tambem os srs. comandante da Região Militar, governador civil, professores e muitos estudantes.

Quintanistas de Medicina

PORTO, 11, (Pelo telefone)—Realizou-se hoje a cerimonia da entrega das pastas aos novos quintanistas da Faculdade de Medicina.

Os novos medicos seguiram para varias localidades do norte, em excursão.

Exposição Colonial

PORTO, 12.—(Pelo telefone).—Vindos de Lisboa, chegaram a esta cidade, acompanhados por D. Aleixo Cezar Corte Real, os nove indigenas de Timor, que vêm tomar parte na Exposição Colonial.

Ficaram instalados na aldeia que se lhes destinou sobre a grande gruta do Palacio Cristal.

Camioneta por uma ribanceira

Um alferes morto e mais quatro militares feridos

BARQUINHA, 12.—(Pelo telefone). — Quando hoje se realizavam exercicios militares proximo desta vila, uma camioneta, que acompanhava um esquadrão da Escola Pratica de Cavalaria, despenhou-se por uma ribanceira, tendo ficado feridos os alferes srs. Francisco Salema, com as pernas mutiladas, e Fonseca, com ferimentos pelo corpo, furriel Manuel Gonçalves e dois cabos.

O alferes Salema chegou a Lisboa, já morto, em virtude dos graves ferimentos recebidos.

UM LEGADO DE D. MANUEL

O Museu de Castro Guimarães

recusa-se a entregar á Liga Naval

a colecção oceanografica de D. Carlos I

A Liga Naval publicou ha dias uma nota dando conta de conflito latente entre aquele organismo e o Museu Castro Guimarães, de Cascais, pelo facto deste ultimo se recusar a fazer entrega do Museu Oceanografico D. Carlos I, legado pelo sr. D. Manuel II á Liga Naval.

Para mais completo esclarecimento da questão, resolvemos ouvir o vice-almirante sr. Guilherme Ivens Ferraz, presidente do conselho regional da Liga, que amavelmente nos fez algumas declarações curiosas. Assim disse-nos:

—Depois da implantação da Republica, o sr. D. Manuel confiou á guarda da Liga Naval Portuguesa a valiosa colecção oceanografica organizada por um Poe, sob a indicação expressa de a conservar e expôr ao publico. Para isso foi alugado o palacio Palmela, ao Calhariz, onde a Liga manteve em exposição durante dezanove anos o museu D. Carlos I. Em 1929, devido á falta de recursos, a Liga com bastante magoa não poude continuar com o pezado encargo do museu, e decidiu então, com o assentimento do sr. D. Manuel e da sr.ª D. Amelia, transferir o precioso deposito para Cascais, á responsabilidade da Camara Municipal dessa vila, para ser exposto no palacio Castro Guimarães, com os mesmos encargos e obrigações que a Liga tinha rigorosamente cumprido durante tantos anos.

—Essas condições foram aceites, mas não cumpridas?...

—Uma vez em Cascais, foi arrumada para o canto de um sotão do Museu da vila e nunca mais a colecção foi vista pelo publico por, não existirem nesse museu de arte as salas necessarias para a exposição do importante museu cientifico. Até aqui a Liga Naval apenas podia lastimar o abandono da colecção, mas desde que o sr. D. Manuel lha deixou em testamento, esta prestimosa instituição julga que ninguem tem o direito de se opôr a que a herdeira dispunha como melhor entender da sua herança.

—E então?

—Como os recursos da Liga são cada vez mais escassos, apesar do sr. ministro da Marinha lhe ter cedido uma parte do quartel de Alcantara para a sua séde, decidiu, de acôrdo com o mesmo ministro e com o assentimento da sr.ª D. Amelia e da sr.ª D. Augusta Vitoria, expôr o museu, que lhe pertence por herança, no Aquario de Algés, onde se prepararam ha 8 anos as salas convenientes. Esta decisão foi tomada porque o aquario é o unico etabelecimento cientifico em Portugal onde ha naturalistas competentes interessados no assunto e dispondo dos recursos indispensaveis para continuar os estudos oceanograficos do sr. D. Carlos I.

—Surgem dificuldades?

—Sucede, porém, que a Camara Municipal de Cascais, contra a opinião do ilustre director dos museus nacionais o sr. dr. José de Figueiredo, se obstina em não fazer a entrega da colecção ao Aquario, o que, além de uma violencia, é um grande êrro. E é um gravissimo êrro o não se ter confiado desde 1929 ao Aquario ao carinho e competencia do seu pessoal cientifico a colecção oceanografica D. Carlos I, porquanto é esse instituto que através de dificuldades grandes tem tido a bela missão de continuar a desenvolver os estudos oceanograficos, tão brilhantemente iniciados entre nós pelo malogrado rei.

E continuando:

—E' esse erro que a Liga Naval pretende reparar, dando assim satisfação á perseverança infatigavel com que o presidente do conselho de administração do Aquario, o meu ilustre camarada almirante Magalhães Ramalho, tem envidado os seus esforços nesse sentido, esforços esses sem resultado infelizmente, com grande magoa dele e de todos que se interessam pelo desenvolvimento da ciencia oceanografica. Se tivessem sido satisfeitas as aspirações do Aquario, já ha muito tempo que a colecção estaria exposta aos 300.000 visitantes que o estabelecimento teve durante êsse tempo, e o seu pessoal poderia tê-la estudado como é indispensavel que se faça!

—Mas como se explica o malogro de uma pretensão tão sensata e justa?

—E' que, infelizmente, entre nós, sucede, por vezes, serem as coisas mais racionais e uteis, precisamente as que encontram ambiente menos propicio. Neste caso, e sem entrar em pormenores nem interesse de maior, explica-se pela irreflexão de uns, a incompreensão ou indiferença de outros, a agitação e instabilidade dos tempos e até o regionalismo turistico.

E assim concluiu as suas declarações o sr. Almirante Ivens Ferraz. Parece-nos que o assunto está suficientemente esclarecido e que dentro em breve, pela intervenção de quem de direito, o Museu Oceanografico D. Carlos I irá para onde deseja a Liga Naval, sua proprietaria legitima. Trata-se de uma obra notavel cuja parte essencial é constituida por algumas centenas de especimes da fauna maritima portuguesa, tanto peixes como sobretudo nas regiões vizinhas de Lisboa—Sesimbra e Setubal—durante as campanhas cientificas de D. Carlos, a bordo dos seus sucessivos iates *Amelia*. Muitos dêstes exemplares estavam já classificados, mas muitos outros ainda não tinham sido identificados, tão grande o seu numero e de tão diversas formas. Uma parte destes exemplares está preparada sob a forma de empalhamento, mas a maior parte está conservada em frascos. Além da fauna maritima tem uma linda colecção de aves de Portugal, devidamente preparadas. A completar este precioso material de estudo, havia e deve haver ainda, portanto, uma colecção de livros e publicações cientificas, algumas delas raras e valiosissimas, outras difíceis de obter hoje, e quasi todas referentes á oceanografia, á biologia maritima, ás aves e á zoologia em geral.

Existia tambem um certo numero de documentos e recordações honorificas prestadas por diversas sociedades e instituições cientificas, nacionais e estrangeiras, de caracter evidentemente pessoal e, hoje, historico.

Pertenciam ainda á colecção algumas centenas de exemplares das publicações cientificas de D. Carlos I, porventura restos não distribuidos das edições feitas, bem como um certo numero de aparelhos e instrumentos empregados nas investigações oceanograficas.

Eis o que constitui a colecção oceanografica de D. Carlos I.

Reconstituir hoje uma colecção semelhante seria empreendimento que talvez não custasse menos de algumas centenas de contos, não muito longe mesmo do milhar.

A GARRETT
ás 5 — chá concerto

A Universidade de Lisboa

vai ter instalações proprias

A nota oficiosa do governo, publicada hoje nos jornais da manhã, entre outros assuntos, trata do problema universitario nos seguintes termos: «O Conselho passou a discutir o problema apresentado pelo ministro da Instrução, das instalações universitarias de Lisboa, tendo aprovado a orientação geral a seguir na sua resolução».

Trata-se, de facto, dum problema de alta importancia na vida do país, já por mais duma vez apreciado e estudado no «Diario de Lisboa».

Segundo nos informam, no proximo orçamento vai ser inscrita a verba para a execução do plano das instalações universitarias.

Será construido um edificio para a reitoria e secretaria, atendendo-se no mesmo momento ás instalações das Faculdades de Direito e de Letras, agora instaladas em edificios improprios e sem condições pedagogicas.

O plano das instalações da Universidade de Lisboa é, no enanto, vasto, englobando a residencia dos estudantes e os campos de jogos desportivos para os academicos, idéa que tem sido brilhantemente defendida pelo sr. dr. Carneiro Pacheco, ilustre professor da Faculdade de Direito e actual reitor da Universidade.

O dr. Simões Raposo

foi hoje a enterrar

Da sua residencia, Campo dos Martires da Patria, 11, para o cemiterio do Alto de S. João, realizou-se hoje, pelas 16 e 30, com grande acompanhamento, o funeral do sr. dr. Luiz Simões Raposo.

Muito antes da hora marcada para a saída do funeral, que foi dirigido pelo sr. Rafael Ribeiro, era já grande o numero de pessoas de elevada categoria social, que ali se encontravam entre as quais nos ocorrem as seguintes: Ministro da Instrução, drs. Julio Dantas, José de Figueiredo, Celestino Soares, Gustavo Cordeiro Ramos, Francisco Gentil, Assis de Brito, Augusto Monjardino, Benard Guedes, Xavier da Silva, Sobral Cid, Alvaro Lapa, David de Melo Lopes, Barbosa Soeiro, Luiz Macedo e Brito, Henrique de Vilhena, Vitor Fontes, Cassiano Neves, Crispiniano da Fonseca, Teixeira Direito, João Pais Vasconcelos, Lima Basto, Ramon de La Feria, Arruda Furtado, Hernani Cidade, Rodolfo Kapnic, Freitas Simões, Carneiro Pacheco, Reitor da Universidade; Borges de Sousa, João Carneiro da Silva, Reis Santos, Francisco Mira, Anibal de Magalhães, Ricardo Jorge, Barbosa de Magalhães, Vasco Borges, Azevedo Neves e Armando Narciso; Jaime Silva, representando o maestro Viana da Mota e Luiz Costa, do Porto; general Pereira Bastos, professores Carlos Ferrão, Cruz Filipe e José Maria Relvas; coronel José Maria Freire, pintor Martinho da Fonseca, Fausto Vilar, representando o sr. Eduardo Schwalbach; Santos Jorge, pelo sr. dr. Joaquim Manso e pelo «Diario de Lisboa», etc.

A urna foi conduzida para o carro de colunas aos ombros dos que foram alunos do extinto, não se tendo realizado turnos no cemiterio, onde o corpo ficou depositado em jazigo de familia.

Dois aviadores portugueses

partiram hoje para Vincennes

Do aerodromo da Amadora, largaram hoje á tarde os aparelhos "Foguete„ e "Havilland 4„ em que os aviadores capitão Placido de Abreu e tenente Costa Macedo vão tomar parte no certame internacional de Vincennes (França).

Os aviões passam a noite em Tancos, donde partem amanhã de manhã para Bragança, Burgos, e outros pontos, até atingir Vincennes.

Uma mulher de armas

Está detida num dos calabouços do Torel Albertina Gomes, com 10 prisões por desordem e agressão, que ontem á noite, depois de uma discussão que teve com uma sua irmã chamada Ofelia Gomes, e com um cunhado, os agrediu a ambos com uma garrafa, na cabeça.

Farmacia Ferreira Pinto
Rua da Victoria 21
(junto da R. Prata)
Telef. 2722—P. B. X.
Especialidades farmaceuticas, nacionais e estrangeiras—perfumarias—acessorios de borracha.
Armazem—R. da Prata 153 1.º

A Cidade

TO DOS MAM ODY
aconselhados pelas maiores sumidades medicas.

AS FESTAS DA CIDADE

Uma revelação

de artistas portugueses

As Festas de Lisboa, nas quais se ocupam dezenas de artistas de merito, e algumas centenas de operarios artistas, num dos seus numeros do programa, como é sabido, apresenta a reconstituição de uma Embaixada do seculo XVIII, quadro esplendoroso que o sr. Leitão de Barros, da Comissão Executiva das Festas, tem o encargo directo de pôr de pé.

Os ultimos toques nas grandes figuras já montadas

Um dos coches do Museu de Belem —o da Embaixada ao Papa Clemente XI—é agora reproduzido tal qual, com materiais identicos, sem um unico pormenor falho ou de fantasia. E' uma verdadeira obra de arte, rigorosa, sumptuosa, destinada a «ficar», e que está a ser montada.

O mestre escultor-entalhador Silva Carvalho

A casa Olaio encarregou-se da execução da obra, mas para tal encargo foi necessario recrutar artifices operarios entalhadores, que se revelaram verdadeiros artistas. São algumas dezenas deles, que previamente se deram a estudar, «in loco» (Belem) a escultura e a composição formidavel de grandesa.

O mestre escultor de madeira é o antigo aluno da Escola D. Henrique do Porto, Silva Carvalho, mas équipe de entalhadores da qual se destacam inspirados artistas, é digna de citação, assim como marceneiros, segeiros, cinzeladores, ferrageiros, decoradores, bordadores.

Reproduzimos hoje dois aspectos da montagem da já famosa viatura, que ficará pertencendo á Cidade.

O coche velhinho, a desfazer-se com a idade, tem agora um irmão mais novo, mas em tudo igual e sumptuoso, e de tal modo que postos um ao lado do outro não se distinguirão.

UMA IDEIA OPORTUNA

E' INDISPENSAVEL REALIZAR

a ocupação cientifica

do Imperio Colonial português

Soubemos que o distinto engenheiro sr. Fernando Mouta, competente e apaixonado estudioso de problemas coloniais, estava preparando um pequeno estudo, dando as bases gerais dum projecto para a criação dum organismo que poderia intitular-se «Instituto de Investigação Científica Colonial». E por isso o interrogámos sobre tal assunto—oportunissimo nesta «hora colonial» que vivemos:

—O que seria esse Instituto?

—Um organismo permanente, com autonomia administrativa e financeira, a criar dentro do ministerio das Colonias, presidido pelo ministro.

—Qual o fim?

—Promover o estudo cientifico das Colonias nos dominios da «Historia Natural» (Botanica, Zoologia, Geologia e Etnografia) e no «Campo Social» (Vida moral e politica dos Indigenas, Assistencia e Historia Colonial). Enviar-se-iam missões anuais de estudo, estabelecendo-se simultaneamente as ligações com as instituições da Metropole para os trabalhos de gabinete.

—Quem constituiria esse organismo?

—Como elementos fixos seriam os «membros permanentes»: investigadores que é necessario desenvolver e incitar, que ao serviço do Estado se dedicariam completamente. Teriamos, alem, destes os «colaboradores»: os que, desempenhando funções de ensino nas escolas superiores do país, se quizessem dedicar a estudos coloniais. E, alem destes, ainda entidades oficiais, tais como o secretario geral do ministerio das Colonias, o presidente da Comissão de Cartografia, o da Sociedade de Geografia, os directores das Escolas Superiores Colonial, de Medicina Tropical, do museu Agricola Colonial, do Jardim Colonial, do Arquivo Historico Colonial.

—Como funcionaria o Instituto?

—Por uma assembleia geral, uma comissão executiva e uma secretaria.

«Os planos de trabalho de cada um seriam aprovados pela assembleia geral, e organizados sobre as indicações dos membros de cada especialidade da comissão executiva.

—Que publicações teria?

—Uma propria para garantir os trabalhos efectuados, com varias secções, tantos quantos os campos de estudo, como tem por exemplo o museu de Tervueren. Mas teria tambem um Relatorio anual, com um resumo dos proprios autores dos trabalhos efectuados, escrito em varias linguas, que atiraria para o estrangeiro esta manifestação evidente da nossa actividade colonial.

—Mas temos nós já elementos para a criação desse orgão?

—De entrada não temos: apenas três ou quatro geologos de que sou um deles poderiam desde já entrar como membros permanentes. As primeiras missões teriam de organizar-se com colaboradores, e, por indicação destes ou da Junta de Educação Nacional, seriam acompanhadas de novos, que tenham manifestado vocação para a investigação cientifica.

—Mas isso levaria muito tempo...

—Dentro de poucos anos, teriamos talvez um nucleo de 4 investigadores por cada secção, ou seja um total de 30 aproximadamente em todos os campos.

—Não lhe parece que isso seria aumentar a dose dos funcionarios?

—Mas é preciso que se acabe com essa fobia do funcionario. O senhor não vê, não sabe, enquanto cruzamos os braços neste campo, quantas missões estrangeiras têm ido para as nossas colonias?

—Têm ido muitas?

—Sim senhor. Nos museus de Historia Natural, quer na Europa quer na America, existem exemplares das especies de que somos os unicos possuidores em Africa, e entre nós não existe um só sequer! Só ha poucos dias existe no museu de Lisboa o primeiro cranio de um elefante de Angola, e no Museu de Tervueren do Congo belga existem 80! Mas ha mais: no campo que eu conheço de perto, a geologia, as bibliografias das varias obras mostram essa predominancia. E nos ultimos anos a geologia colonial tem tido uma acentuada caracteristica nacional e um impulso que não se deu a qualquer dos outros campos.

—Onde funcionaria esse Instituto?

—Como não tenho manias de grandezas limito-me a pensar que com modestia tudo se poderia fazer. Por agora, os trabalhos de gabinete, nos diferentes Institutos Cientificos e Universidades.

—E depois?

—No grande «Museu das Colonias», que é necessario pensar em fazer, de harmonia com a nossa importancia.

—Mas o que tem feito até agora o Estado?

—Muito pouco. Duas tentativas conhecemos da sua parte, isoladas. A primeira a missão de F. Welwitsch, de 1853 a 1861. Trabalho formidavel que representou uma das mais importantes contribuições para o conhecimento da flora africana. E quasi que perdemos essas colecções, porque no fim, por falta de pagamento de alguns meses de vencimentos, Welwitsch considerou-as como suas e delas fez legado aos Museus.

—Nunca mais se fez coisa alguma?

—Já lhe disse que nos ultimos anos a investigação geologica por portugueses, das Colonias de Angola, Cabo Verde e Moçambique. Mas tudo isto carece de continuação, aguardando as colecções existentes numerosos estudos de pormenor.

—Não lhe parece muito 30 funcionarios para investigação «cientifica» das Colonias?

—Responder-lhe-ei primeiro: não é muito. Só geologos «coloniais» tem a França «42», a Inglaterra «30» nas Colonias de Africa (sem contar com a União que é um centro de estudo como os da Europa). E o Congo Belga tem nas empresas mineiras serviços especiais. Em segundo lugar, não é só a ciência que lucra. E' tambem o desenvolvimento racional de todas as ciências, é o Ensino das Escolas Superiores Coloniais, que carece desta base rigorosa para as novas gerações que para lá vão.

—E nos outros países?

—Tambem só recentemente encararam este importante problema. No Congresso das Pesquizas Cientificas Coloniais, realizado em Paris em 1932, chegou-se á conclusão de que é indispensavel o Governo Central empreender e concentrar os serviços de investigação. Na Belgica, o museu do Congo, desde 1898 que tem procedido a essa tareía. Mas em 1930 criou-se o Instituto Real Colonial Belga, com três secções compreendendo 45 membros, exclusivamente para todos os estudos cientificos relativos á colonização.

—Vamos então a tempo?

—Muito. E é sempre tempo de fazer melhor. Seria a meu ver, interessantissimo que se debatesse publicamente este assunto. Que viessem á Imprensa, áquela a que pela sua categoria, compete ventilar os altos problemas do país, aqueles elementos que, dentro de cada campo, com o que sabem, aprendido através dos longos anos de trabalho, pudesem mostrar o que está feito e o que é preciso fazer. Mas tudo com dados sobrios, modestos, sem servir para reclame. Servir para dar elementos aos que governam, que nem tudo podem conhecer, servir para bem servir os superiores interesses da Nação. Se o Estado o consegue, que obra formidavel se legará aos vindouros, a completar o ressurgimento de Portugal, terceira potencia colonial do Mundo.

NOTICIAS DA ARCADA

Seguiu hoje para o «Diario do Governo» o decreto que estabelece o novo regime de açucar, alcool e aguardente na Ilha da Madeira, aprovado no conselho de ministros de ontem.

Os restantes diplomas que foram submetidos á apreciação do conselho devem ser publicados na proxima semana.

Questão comercial?

O sr. Afonso Mauhin, residente no Campo Grande, queixou-se á Policia de Investigações contra uma casa comercial que, segundo diz, se recusa a entregar-lhe três letras no valor de 74 contos, relativas a uma mercadoria que devolveu por não estar de harmonia com o respectivo contrato.

A policia vai investigar.

MARQUÊS DE POMBAL

As cerimonias oficiais

que se realizam amanhã

para inauguração do monumento

Como se tem anunciado, realiza-se amanhã, ás 14 horas, a cerimonia oficial da entrega do Monumento ao Marquês de Pombal ao Municipio de Lisboa.

Discursarão no acto os representantes da Comissão Executiva do Monumento, da Comissão Administrativa da Camara e do governo da Republica, após o que será descerrada uma inscrição comemorativa da entrega, gravada no cunhal S. E. da base do monumento.

Este acto será anunciado ao publico pelo içar da bandeira nacional e do pavilhão do Municipio em dois mastros erguidos junto do monumento, ao sul, e pelo hino nacional tocado pelas bandas de musica que tomam parte na celebração.

Só depois do descerramento dessa inscrição é que se procede á leitura e assinatura do auto de entrega.

Os portadores de cartões de convite podem dar ingresso na Praça Marquês de Pombal por passagens abertas no prolongamento das Avenidas da Liberdade, Duque de Loulé, Fontes Pereira de Melo, Joaquim Antonio de Aguiar e Braancamp; os que possuirem cartões brancos entram na faixa empedrada á portuguesa, á volta e anexa á esplanada do monumento, destinando-se a zona alcatroada da Praça aos portadores de cartões de outras côres.

Ao povo é permitido livre acesso para as placas arborizadas que circundam a Praça, isto é, para o exterior da parte alcatroada.

Após a retirada do elemento oficial, é franqueada ao publico a esplanada o monumento, podendo desfilar, por ela, primeiro os que se encontrarem na faixa empedrada á portuguesa, depois os que estiverem na zona alcatroada da Praça e, por ultimo, os que se encontrarem para o exterior desta zona.

Para o desfile, a entrada faz-se pelo lado norte, e a saída pelo lado sul, para a avenida da Liberdade, de maneira a não embaraçar o transito.

Os oficiais dos Exercitos de terra e mar, ainda que sem convites especiais da Comissão, terão livre entrada no recinto reservado aos portadores de cartões brancos, e os sargentos e os colegios debaixo de forma poderão ingressar no recinto reservado aos portadores de cartões de outras cores, ainda que os não possuam tambem.

A iluminação propria do monumento é aberta ás 21 horas.

A comissão fará distribuir, gratuitamente, um resumo da biografia do Marquês de Pombal e da descrição do monumento.

A fim de ser executado amanhã, foi oferecido á comissão executiva do monumento a musica do «Hino ao Marquês de Pombal», cantado pela Academia quando do centenario em 1882. Será executado pela banda da Casa Pia, durante a cerimonia inaugural, na qual tomam parte tambem as bandas da Marinha e da Guarda Nacional Republicana.

A' noite tocam até ás 24 horas, na Praça Marquês de Pombal, as bandas regimentais de Sapadores de Caminhos de Ferro e Caçadores 7.

A visita presidencial

á Escola Maria Pia

O sr. presidente da Republica, acompanhado pelo sr. dr. Machado Pinto, director geral da Assistencia, visitou hoje ao fim da tarde a Escola Profissional Maria Pia, onde foi recebido pelo respectivo director sr. dr. Augusto da Fonseca. O chefe do Estado esteve tambem na igreja da Madre de Deus, que se encontra encorporada no edificio da escola e que é um belo monumento artistico.

Um cheque sem cobertura

A sr.ª Maria Lopes, rua de Santa Marta, 31, queixou-se á Policia contra um individuo que lhe deu para pagamento de varias compras um cheque de 2.500$00, sem cobertura.

O NAZISMO ALEMÃO

e a Igreja catolica

BERLIM, maio — O antagonismo existente entre a Igreja Catolica e os nazis continua com a mesma intensidade. As negociações com a Igreja Catolica, para que as organizações das juventudes catolicas se unam com as juventudes nazis, continuam mas existem mui poucas probabilidades de que se chegue a um acôrdo. Até agora o Papa Pio XI tem-se negado a dar a sua aprovação a uma união desta ordem.

Ao que parece o governo hitleriano não pede mais do que a Igreja Catolica concedeu ao fascismo italiano. Este ultimo movimento controla com aprovação papal todas as organizações juvenis da Italia tendo a Igreja a seu cargo a instrução religiosa dos jovens catolicos. Os nazis estão dispostos a conceder á Igreja Catolica os mesmos privilegios, mas apesar de tudo, não podem desaparecer as suspeitas dos catolicos alemães, nem as do Papa, com respeito ás intenções dos nazis. A razão desta desconfiança está em que os nazis e muito particularmente o movimento juvenil propagam umas doutrinas filosoficas ou semi-religiosas, que aos olhos dos prelados catolicos, estão em oposição com os dogmas da Igreja Catolica. O arcebispo de Colonia, cardial Karl Joseph Schulte dirigiu, recentemente, uma pastoral aos fieis da sua diocese, que diz assim: «Sinto-me profundamente preocupado com a propaganda de intensidade crescente, levada a cabo por certos jornais, particularmente a favor de uma nova religião, adaptada, exclusivamente, á raça alemã, o que é incompativel com a doutrina da Igreja Catolica. Quaisquer tentativas, que se façam para vos aliciar a esta nova religião, devem ser repelidas como solicitações do paganismo que não pretende outra coisa, senão desviar-vos da Igreja Catolica. E' paganismo, é anti-cristianismo considerar os ditos chamamentos de sangue e de raça, como essencia da religião». «Eu dirijo um chamamento, acrescentou o cardial, a vós pais e educadores: Protegei a juventude, que vos foi confiada. Vós sois responsaveis de que permaneça fiel á Igreja e á sua religião, apesar das tentações que a rodeia». O chefe nacional-socialista do distrito de Colonia, num recente discurso lançou um repto ás palavras do Cardial. «A doutrina do sangue e da raça, declarou, não é, de modo algum, contraria á religião cristã. Por outro lado é impossivel ignorar, o que a ciencia estabeleceu com respeito á raça e ao sangue». O chefe da organização da juventude hitleriana, Baldur von Schirach mantem, que se deve obrigar e urgir a incorporação das organizações das juventudes catolicas a ingressar na Juventude Hitleriana». Afirma-se disse recentemente, em Hamburgo, que as juventudes catolicas têm direito a manter a sua independencia. Eu não lhes reconheço esse direito. Ha apenas, um direito, o do Estado. «Os nazis pretendem limitar a influencia da Igreja aos serviços religiosos. O Cardial de Munich contestou ao ministro bavaro do Interior, negando-se rotundamente a esta limitação: «Não podemos renunciar a vigiar as actividades desportivas da nossa juventude. Os serviços religiosos isoladamente teriam pouco valor».—(United Press).

Um caso triste

Um pobre soldado da Grande Guerra, na França e em Africa, membro da Liga dos Combatentes, trabalha quatro dias por semana, á razão de 10$00. Casado: mulher tuberculosa, dois filhos—um de sete anos e outro de poucos meses. Os medicos da A. N. T. dizem-lhe:

—Mande a sua mulher para fora ou pelo menos separe dela os pequeninos, aliás serão atingidos pela mesma enfermidade.

Ele não sabe como resolver situação tão triste, visto não dispôr de recursos nem ter familia que o ajude. Apelou para nós e nós apelamos para a Assistencia e para as pessoas compassivas, pedindo-lhes que valham ao pobre soldado da Grande Guerra Morada: rua dos Mouros, 17, 3.º—quarto.

Furto e abuso de confiança

Pede-nos o ex-inspector da Companhia Shell, sr. Manuel da Silva Moreira Rato, que esclareçamos que nada tem com Manuel Moreira Rato, que foi enviado ao Tribunal, conforme ontem noticiámos.

Programa do Radio-Club Português

na semana de 13 a 19 de maio

Domingo, 13: — A's 13 horas: Selecção de musica portuguesa e diversa; ás 16: A distinta declamadora D. Ascenção Teixeira dirá os versos seguintes: «O vestido de noivado da Rainha de Cachemir», de Gomes Leal; «A passagem do Regimento», «As Penas» e «Terra Portuguesa», de Afonso Simões; ás 16 e 30: Musica ligeira; ás 17: Meia hora infantil; ás 17 e 30: Musica de baile; ás 18: Fim da emissão; ás 19: Selecção de musica portuguesa, musica ligeira e musica de baile; ás 21 e 15: Musica sinfonica; ás 22: Conferencia sobre o Marquês de Pombal; ás 22 e 15: Musica cantada; ás 22 e 30: Radio jornal; ás 22 e 45: Musica cantada; ás 23 e 15: Musica de baile; ás 0 e 15: Fim da emissão.

Segunda-feira, 14: — A's 19 horas: Selecção de musica portuguesa, musica ligeira e musica de baile; ás 21 e 15: Concerto do quarteto da estação: «Los borrachos», de Gimenez; «Le Roi d'Ys» (abertura), de Lalo; «Petite Suite», de Debussy (I en bateau — II, Cortége — III, Ballet); «Libesleid» (solo de violino) Samartini — de Kreisler; «Barbeiro de Sovilha», selecção, de Rosini; Abertura sinfonica de Fernandes Fão; «Serenata Mourisca», de Antonio Eduardo Ferreira; «Arraial Beirão», de Raul Campos; «Idilio Alentejano», de Vitor Husola; «Canção das Vaquinhas» (da opereta «Leiteira de Entre Arroios), de Filipe Duarte; «Rapsodia Portuguesa», de Joaquim Augusto; ás 22 e 10: Efemerides musicais de maio, por Sidonio Miguel; ás 22 e 30: Radio Jornal; ás 22 e 45: Continuação do concerto pelo quarteto da estação; ás 23 e 10: Musica de baile; ás 0 e 15: Fim da emissão.

Terça-feira, 15: — A's 19 horas: Selecção de musica portuguesa, musica ligeira e musica de baile; ás 21 e 15: Concerto pela «Troupe Gounod»: «Barbeiro de Sevilha», de Rosini; «Fantasia de Palhaços», de Leoncavallo; «Quarteto Andante-Cantabile», de Tchaikovsky; Pot-Pourri de fados antigos, de Carlos Brag, «Aida», fantasia, de Verdi; «Minuete sinfonico», de Mozart»; «Alegria del Batallon»» (canção espanhola); Corridinho do Algarve; dansas russas; ás 22 e 30: Radio-jornal; ás 22 e 45: Continuação do concerto pela «Troupe Gounod»; ás 23 e 30: Muica de baile; ás 0 e 15: Fim da emissão:

Quarta-feira, 16: — A's 19 horas: Selecção de musica portuguesa, musica ligeira e musica de baile; ás 21 e 15: Concerto cultural organizado pelo sr. Humberto Pelagio: «Egmont» (abertura), pela New Light Synphony Orchestra; «Quartello em dó menor», de Schubert, pela London String Quartet; «Fantasia hungara», de Liszt, pela Royal Albert Hall Orchestra; ás 22 e 30: Radio Jornal; ás 22 e 45: Uma pequena palestra sobre as modalidades da sementeira de milho em linhas; ás 23: Continuação do 2.º concerto cultural: «Sonho de uma noite de verão», de Mendelssohn, pela orquestra sinfonica de Londres; «Carnaval Romano», de Berlioz, pela orquestra filarmonica de Berlim; ás 23 e 30: Musica de baile; ás 0 e 15: Fim da emissão.

Quinta-feira, 17: — A's 19 horas: Selecção de musica portuguesa, musica ligeira e musica de baile; ás 21 e 15: Concerto pelo quarteto da estação que para comemorar o 44.º aniversario da estreia da opera «Cavalleria Rusticana», em Roma, executará esta opera bem como diversos trechos de obras de Mascagni; ás 22 e 10: Uma palestra sobre Santarem, pelo «Amigo de Portugal»; ás 22 e 30: Radio Jornal; ás 22 e 45: Continuação do concerto pelo quarteto da estação: «Mascaras», «Amigo Fritz», «Iris», «I Rantzau» (intermezzo do 4.º acto), Isabeau (romanza e preludio do 3.º acto); ás 23 e 30: Musica de baile; ás 0 e 15: Fim da emissão.

Sexta-feira, 18: — A's 19 horas: Selecção de musica portuguesa, musica ligeira e musica de baile; ás 21 e 15: Emissão de discos pedidos pelos consocios ouvintes do Radio Club Português durante a semana; ás 22 e 30: Radio Jornal; ás 22 e 45: Uma palestra sobre a protecção acs animais, pelo presidente da Sociedade Protectora dos Animais; ás 23 e 30: Musica de baile; ás 0 e 15: Fim da emissão.

Sabado, 19: — A's 19 horas: Selecção de musica portuguesa, musica ligeira e musica de baile; ás 21 e 15: Concerto organizado pela Ica-Radio. A Lisboa Radio Orquestra executará: «Venta de Vargas», de Juan Telleria; «Les Papillons», de Dornoy; Cantos Populares do Porto, de Sousa Morais; Canção de Lisboa, de Portela e Ferrão; «Give me a moment, please», valsa de Whiting-Harling; «Rosé-Maria», selecção de operata e «Au Moulin», de E. Gillet; ás 22 e 30: Radio Jornal; ás 22 e 45: Segunda parte do concerto organizado pela Ica-Radio, em que será representada uma peça escrita especialmente por um conhecido escriter teatral intitulada «O Salsifré do sr. Salsa», que será desempenhada por diversos artistas teatrais. Varios numeros de variedades; ás 23 e 30: Continuação do concerto Ica-Radio. A Lisboa Radio Orquestra executará: «Jerezano», de Pedro Palan; «Du, um dich mach'ich mir Kummer», de Robert Stolz; «Parade des Alumettes», fox-trot; «O Caramia», tango; «El Frutero», de Ernesto Lecuona; «Heutbin Ich Aufgelegt», fox de B. Kaper; «Nego Veio», de E. Souto; «3×6 são 18», fox; «La Mascotita», tanto, de G. Sinet; Beans», de David Bee; «C T 1 G L», one step, de Camilo Rebocho; ás 14: Musica de baile; á 1 e 30: Fim da emissão.

Uma homenagem simples

ao comandante da 1.ª Região Militar

PENAFIEL, 11.—Promovido pelo grupo cenico «Marte», realizou-se ontem, no Cine-Club desta cidade, um espectaculo de homenagem ao comandante da 1.ª Região Militar, sr. brigadeiro Schiappa de Azevedo.

O homenageado, que aqui veio acompanhado do seu ajudante, ficou sensibilizado com esta manifestação de simpatia.

O grupo «Marte» desloca-se brevemente a Vila Real, onde realizará um espectaculo a pedido da guarnição militar daquela cidade.

O ESTORIL E A GENTE DO MAR

O grande festival nocturno de 19 do corrente

Está despertando enorme interesse o festival da gente do mar que já anunciamos e que está marcado para a noite de 19 do corrente no Parque Estoril, em frente dos terraços do Casino, que constitui a segunda «Festa Portuguesa» deste ano.

O Estoril, que tantos quadros nacionais, de regiões varias, tem feito reproduzir diante dos olhares assombrados de estrangeiros, fara a reconstituição de festas de gente do mar, mas com gente autentica do mar, que exibira as suas dansas e os seus cantos e formará por fim pitoresco desfile, com seus archotes, com seus cantos e com o arrasto de um autentico barco de pesca, puxado por juntas de bois.

Depois do enorme exito obtido pela «Festa Ribatejana» da notte de 14 de abril, é de augurar outro brilhantissimo sucesso, desta vez, sabido e provado, como esta, que as organisações do Estoril são caprichosamente orientadas.

Viajantes

A fim de tomar posse do cargo de director geral das companhias de Mossamedes e Sul de Angola, partiu hoje para a Africa, a bordo do *Mousinho*, o sr. dr. Fernando do Carmo, que ao serviço daquelas empresas revelou já excelentes qualidades de organizador.

Conservatorio Nacional

A entrega de requerimentos para encerramento de matriculas dos alunos externos, inscritos no presente ano lectivo, efectua-se de 15 a 31 do corrente.

Todos os alunos inscritos que pretendam passar por media ou ser submetidos a exame, são obrigados a cumprir esta formalidade. Os que não cumprirem são considerados desistentes e, portanto, perdem o ano.

Nos termos do art.º 12.º do decreto n.º 22.018 é exigida a apresentação do bilhete de identidade.

Os atestados pelos professores do Ensino Particular, devem ser autografados, com reconhecimento por notario da letra e assinatura, e dele devem constar por extenso as medias obtidas pelos alunos. Não serão recebidos os atestados que não obedeçam a estas condições.

Comerciantes de mercearia

A direcção da Associação de Classe dos Comerciantes de Mercearia de Lisboa resolveu promover visitas de estudo acs estabelecimentos fabris de produtos que são objecto do seu ramo de comercio.

Para este mês estão já marcadas algumas vizitas.

II Expresso Popular

Em 20 de Maio

Lisboa — Aveiro e volta por 35$00

Marcação de lugares facultativa ao preço de 2$50 (ida e volta), por passageiro

A Inscrição está já aberta no Escritório de Informações 1.º andar da estação do Rossio

Para esclarecimentos: C. P.—Santa Apolónia—Tráfego—Telef. 24031

Está exgotada a lotação do I.º Expresso Popular para Coimbra

A CASA DE REPOUSO

do Paço de Lumiar

Junto ao largo da Luz encontra-se o Paço de Lumiar, que pertenceu aos condes do mesmo titulo. Mais tarde a lei do destino fez que essa caso viesse parar ás mãos de José Maria de Sousa, que por seu falecimento a legou para *Casa de Repouso dos Musicos Portugueses.*

A promessa que me impuz obriga-me a cumprir o meu dever, mesmo com sacrificio, e assim vou tentando vencer os obstaculos que se me deparem com a fé em Nossa Senhora da Vitoria.

Visitei o Paço de Lumiar e impressionei-me. Grimualdo Ajuda, chama-se o musico que lá se encontra mercê de meia duzia de amigos, colegas bondosos que se cotizaram realizando uma mensalidade de 60 escudos. O velhinho consegue ali viver com a esposa apenas com 6 escudos diarios. Ainda com uma outra pensão tem 170 escudos por mês ao todo, tendo que tirar daí para a futuosa.

Parecia que já me esperava... sentado a uma pequena mesa o musico estava cheio de cadernos a trabalhar nas minimas, nas colcheias, talvez trabalho para lhe render algum pão.

Bastante comovido recebeu-me como se eu o pudesse salvar. E com um ar triste diz-me que o mudaram dum quarto da frente para aquele ali escondido... Mas quem tem autoridade para assim o desalojar?! Indaguei. E distraídamente a conversa muda de rumo e os meus olhos fixam-se nas fotografias de artistas que sobressaem na parede modesta. A maior é a do nosso grande artista Viana da Mota, com uma interessante dedicatoria. Ao lado está a do meu companheiro Tito Schipa que representa para mim um mundo de recordações na «Luccia», «Sonambula», «Rigoletto», «Barbeiro de Sevilha» e «Werther».

E vem-me á memoria tambem o celebre Gigli com quem cantei a favor de tantos desgraçados mutilados da Grande Guerra. Agora, pior do que esses, Deus me perdôe, temos os mutilados da grande crise. Realizar um recital a favor destes, é o mesmo que navegar em pleno temporal. Temos então pior do que a fome, a peste e a guerra, a crise.

Devemos, apesar do rosario de amarguras, tentar amenizar a agonia daqueles que vivem em cruciante martirio.

O Paço de Lumiar está em poder de mãos alheias aos musicos!

A casa está alugada, disseram-me, a um «ferro velho» e existe um contrato por 10 anos!

Urge remediar este mal, porque ha entes que precisam de lá ser internados.

Com as rendas das dependencias que estão alugadas poder-se-iam manter alguns artistas decrepitos e que vivem ainda por milagre!

Nada de esmorecimentos!

CACILDA ORTIGÃO.

BANHOS DE MAR

Já foram dadas as necessarias autorisações aos banheiros para armarem as suas barracas nas praias de banhos, e por conseguinte desde já podem os frequentadores das praias portuguesas começar os seus banhos.

Como os nossos leitores estarão recordados, no ano passado essa autorisação só foi dada muito mais tarde, o que deu lugar aos protestos de banhistas e de banheiros, que não podiam compreender que lhes não fosse permitido começar com os banhos de mar, apesar da doçura e da excelencia do nosso clima permitir o que só em raras praias do estrangeiro se consegue: o tomar banhos de mar todo o ano.

A esse protesto se associaram o ano passado os estrangeiros que frequentavam a região dos Estoris e Cascais, e excelente foi que este ano se emendasse a mão e se não mantivesse uma proibição que só prejuizos trazia a todos.

Grupos excursionistas

Realiza-se amanhã, no Grupo Excursionista 15 de Agosto, uma festa dedicada ao sr. Artur José Marques.

CASINO ESTORIL

Aberto todos os dias as 15 horas
Domingos ás 12 horas

Serviço permanente de Restaurante

CHA' CONCERTO

A's Quartas e Sextas-feiras

CONCERTO PELO TRIO PAULO MANSO

Aos Sabados

Jantar de Gala

BAILE — Orquestra Fabre

Programa do Cinema

Segunda-feira 14 — *Os Galhofeiros*
Terça-feira . . 15 — *A Noite é nossa*
Quarta-feira . 16 — *Madame Butterfly*
Quinta-feira . 17 — *Cantico dos Canticos*
Sexta-feira. . . 18 — *A nave do terror*
Domingo. . . . 20 — *Apaixonadamente*
"Matinées" ás Terças e Quintas-feiras

Entrada no Casino . . . . . Esc. 2$50
Sabados a noite e domingos . Esc. 5$00

A politica externa da Romenia

entrou numa fase de consolidação

BUCAREST, maio—Sob o ponto de vista puramente de politica estrangeira, a situação da Romenia tão precária a este respeito depois da guerra parece haver-se consolidado. A Russia sovietica, preocupada com os seus problemas no Extremo Oriente, já não faz pressão sobre os seus direitos na Bessarábia; a Bulgaria está sujeita pelo Pacto Balcanico, e por ultimo com o que respeita á Hungria, o terceiro vizinho inquietante para a Romenia, a Pequena Entente constitui uma salvaguarda suficiente. Os mais recentes acontecimentos tem feito, porem, variar, um pouco as coisas. A Bulgaria e a Hungria têm procurado, recentemente, estreitar relações com a Italia, traduzindo-se por um resfriamento entre a Romenia e a Italia. Alem disso a Polonia, que antes podia considerar-se como o país, que expressava com mais fidelidade a politica francesa, e portanto constituia um país aliado á Romenia, afasta-se do seu curso e manifesta uma tendencia para se inclinar para a Alemanha e Russia.

O factor mais inquietante da politica externa da Romenia é que está em contraposição com os interesses economicos da nação. Com o fim de estabelecer a melhor salvaguarda contra a revisão das suas fronteiras, a Romenia inclinou-se para os paises que se manifestavam por uma politica anti-revisionista, com a França, o que teve como resultado, que os seus clientes naturais permaneciam no campo oposto. Os aliados do após-guerra, da Romenia, não necessitavam de importação de grão. O seu mercado natural para os produtores agricolas foi sempre a Austria, a Alemanha e a Italia; a madeira da Romenia por outro lado, vendia-se principalmente, na Italia e na Hungria; os portos mediterraneos eram os melhores clientes do azeite romeno. E' um facto conhecido, que a ruina da criação de gado romeno deve-se principalmente, á perda dos mercados austriacos e hungaros. Os esforços realizados, actualmente, para que os pactos politicos sirvam tambem aos interesses economicos, não se sabe, ainda se terão exito. Treze milhões de checo-eslovacos, que alem disso contam com produtos agricolas produzidos no seu mesmo solo, não podem substituir uns cem milhões de clientes dos outros paises. A situação economica da Romenia, derivada da sua linha politica, é grave. E' claro, que a sua situação está tambem influenciada pela depressão mundial, mas poderia remediar-se até certo ponto, se se houvessem levado a cabo tratados comerciais convenientes.

Desgraçadamente a redução de tarifas, a concepção de preferencias etc. Não são coisas que na Europa se regulem em vistas a necessidades economicas. O desastroso efeito deste metodo na vida economica da Romenia, patenteou-se nas estatisticas comerciais. Desde 1927 a 1933 as importações romenas aumentaram em 18 por cento, ao passo que as exportações deminuiram em 62 por cento.

O resultado inevitavel deste problema foi o estabelecimento por parte de estado de «contrôle» do comercio de exportação, assim como de todas as transacções referentes a moedas estrangeiras. O resultado final foi que a vida economica inteira do país sofreu, sem que o estado haja conseguido conquistar uma melhor situação economica.—(United Press).

TAUROMAQUIA

Fernando de Oliveira

Faz hoje 29 anos que na Praça de Touros do Campo Pequeno morreu o saudoso cavaleiro Fernando de Oliveira, vitima do seu pundonor e valentia. Foi numa quinta-feira da Espiga, e os que voltavam do campo encontraram Lisboa, a cidade intima de então, imersa em profunda dôr. Amigos leis erigiram-lhe um mausoleu no cemiterio do Alto de S. João e, vinte anos depois, fizeram colocar na Praça do Campo Pequeno uma lapide lembrando o cavaleiro cuja recordação perdura no espirito de todos os aficionados. Se a Praça do Campo Pequeno não estivesse fechada amanhã, domingo, poderiam os aficionados ir olhar a lapide que recorda Fernando de Oliveira. Assim, poderão ir levar flores ao seu mausoleu.

TEMAS DE MARINHA

Torna-se indispensavel reorganizar

os serviços de hidrologia

para maior segurança da navegação

A hidrografia que interessa á Nação e não só ao ministerio da Marinha tem as seguintes finalidades:

Primeiro—Preparar cartas para a navegação e construções tecnicas nas costas e rios navegaveis.

Segundo—Estudar o regime das costas e da zona maritima dos rios, recolhendo elementos para uma tão bem orientada construção dos portos quanto possivel, e respectivo melhoramento.

Terceiro—Estudar oceanografia fisica e quimica.

Quarto — Acumular elementos que sirvam aos geofisicos, para o melhor conhecimento da Terra, de forma a permitir a solução de problemas importantes, referentes ao magnetismo, sismologia, geologia, etc.

Estes serviços, tendo algumas ligações com a Marinha Militar, têm inter-dependencias notaveis com o fomento maritimo.

—Cartas cuidadosamente levantadas permitem encurtar caminho, tempo e, portanto, dinheiro, aos navios mercantes.

—Os portos podem ser projectados e construidos com melhor fundamento tecnico, desde o momento que se conheça o regime das costas e rios, o que deminui as probabilidades de incertezas e perdas de quantitativos importantes.

—As pescas lucram, porque o estudo oceanografico sob o ponto de vista fisico-quimico contribui para a solução de problemas de biologia maritima.

Além das vantagens de natureza militar e economica, ha ainda as de ordem moral, que se reflectem no campo internacional e que derivam da ocupação cientifica e tecnica dos mares e costas do continente, ilhas e colonias.

Não é lisonjeiro ter a hidrografia das costas e mares das ilhas adjacentes e colonias portuguesas, em manifesto estado de atraso, em relação ás costas circunvizinhas. Esse facto não prejudica sómente o nosso país, o que deve constituir mais forte razão, para se caminhar melhor e mais activamente neste ramo de serviços.

O navegador encontra dificuldades nas costas das ilhas adjacentes e ilhas portuguesas.

E' uma origem de criticas fundamentadas, o atraso e o abandono a que votamos este assunto de real interesse. Em contra-partida os nossos navios mercantes encontram facilidades em costas estrangeiras, que na sua maior parte estão minuciosamente levantadas.

Erros de sete e mais milhas no traçado da linha da costa de algumas colonias, nas cartas existentes, profundidades mais ou menos imaginarias, hidrografia do que nos pertence, levantada no seculo passado por ingleses, resconhecimento de correntes, falta de estudos de marés, é um quadro desolador, nada proprio á invocação frequente das glorias do seculo das descobertas e conquistas, que, na verdade, foram esforçadas e produtivas.

Eles cumpriram o melhor que souberam e puderam. A's gerações que ora passam na fadiga da vida, compete merecê-los por ante-passados, de forma a evitar criticas depreciativas, que de vez em quando se lêem nos relatorios de missões cientificas estrangeiras. São elucidativas as referencias do *Meteor*.

Reagir contra a morna indiferença e apatia cinzenta do espirito derrotista e comodista, que em tudo se infiltra, tudo inutilizado, é dever dos que verdadeiramente amam o ressurgimento da Patria, nos variados aspectos que esse ressurgimento comporta.

E' certo que sob o ponto de vista de hidrografia ha muito que fazer. Os serviços são anacronicos e sem rendimento. A organização precisa modificar-se no sentido de centralização, prática seguida em quasi todos os países coloniais. Torna-se indispensavel que á confusão existente de multichefias e metodos de trabalho dependentes do criterio do chefe de missão, se substitua uma chefia responsavel, eficiente, actuando nos locais de trabalho, quer estes estejam no Atlantico ou Indico e que exerça real fiscalização tecnica e boa administração, coisas fundamentais que hoje não existem.

As boas normas que revelam progresso de alguns serviços publicos ainda se não fazem sentir na hidrografia. E' por isso que o país nem sequer sabe quanto lhe custa esta especie de trabalhos tecnicos, cujas verbas saem um pouco ao acaso do ministerio da Marinha, ministerio das Colonias e orçamentos coloniais.

Seria util que as estatisticas dessem possibilidades de determinar o preço do quilometro quadrado de levantamentos. Infelizmente, essa simples questão é quasi insoluvel, tantas são as verbas orçamentais a concorrer para a hidrografia. O nosso país, de nobres tradições maritimas, encontra-se sob o ponto de vista de hidrografia em notorio estado de atraso, por exemplo em relação ao Sião, embora estejamos em plano bem destacado, sob o ponto de vista de posição internacional, derivado da nossa existencia como país colonial.

PIRES DE MATOS
1.º tenente engenheiro hidrografo

O almirante Byrd dedica-se

a estudos meteorologicos nas regiões antarticas

LITTLE AMERICA, abril—O contra-almirante Richard E. Byrd instalou-se, a vinte e oito de março passado, numa cabana coberta de neve, nas regiões geladas de Ross Ice Barrier, a 123 milhas do seu acampamento, para passar oito meses de isolamento e obscuridade, com uma temperatura de uns sessenta graus abaixo de zero, a fim de estudar determinadas condições meteorologicas.

A cabana do contra-almirante Byrd dispõe de três aparelhos de radio, mas não quere utilizar-se deles senão em caso de urgencia, porque não quere que o silencio eja perturbado por coisa alguma. O isolamento será absoluto, porquanto nos proximos meses de inverno, que já se inicia nas regiões antarticas, seria muito perigoso embora para uma expedição bem equipada, percorrer as 123 milhas, que separam a cabana do explorador do resto do acampamento.

Para proteger a cabana dos violentos furacões, construiu por baixo do nivel actual varios tuneis, para esconder as provisões de comida e todos os materiais de que necessita o almirante, na sua terrivel solidão.

Segundo as ultimas informações, a unica coisa visivel da cabana é a antena da radio e os aparelhos que registam a velocidade e direcção do vento. Dentro da cabana, ha, além dos livros e dos objectos de uso pessoal do seu morador, uma instalação de termometros de maxima e minima, e um barometro registador. Durante a prolongada ausencia do almirante Byrd, os cinquenta e cinco homens do acampamento serão dirigidos pelo dr. Tomás C. Pukter.

A noite invernal na região antartica chegará depressa. Durante os prolongados meses desta noite até a chegada da primavera, para nós outono, o almirante Byrd passará os dias da solidão entregue a locubrações cientificas, deixando correr o tempo da melhor maneira possivel.—(United Press).

A FRANÇA MANDOU CONSTRUIR

uma nova guilhotina

PARIS, maio.—Os operarios que estão construindo uma nova guilhotina, porque a antiga já não funciona bem não têm muita pratica nesta especie de trabalhos, pois é a primeira, que é construida depois da guerra. O carrasco Anatole Deibler, «Monsieur de Paris», encomendou a nova guilhotina, quando da recente execução do assassino George Sarret, em Aix-en-Provence, o aparelho executor funcionou mal. Na madrugada do dia indicado para a execução, o carrasco colocou a cabeça de Sarret debaixo da guilhotina, mas esta, gasta, pelo uso, não caiu. Foram necessarios varios minutos para reparar a avaria, durante os quais a emoção do condenado impressionou todos os presentes.

A guilhotina francesa trabalha muito, embora só haja um aparelho oficial e este se desloque de um lado para outro do país, em todos os lugares da França, para a Corsega e Argelia, quando os seus serviços são precisos, isto é, quando «Monsieur de Paris» tem que recolher alguma cabeça no cesto.

O carrasco Deibler tem um carro especialmente construido para transportar a guilhotina, e todos os apetrechos necessarios, de um lugar para outro. A dita carruagem dispõe de assentos forrados de couro, para que o carrasco e os seus ajudantes se transportem, comodamente. Antes de qualquer execução, Deibler passa algumas horas revistando o aparelho para fazer um trabalho rapido e limpo, pois seria algo deshonroso e demonstraria que não sabia do seu oficio, se não cortasse a cabeça dos condenados de um só golpe.

Na sua vida de carrasco, «Monsieur de Paris» mandou para o outro mundo trezentos condenados á morte. Dentro de uns dias terá de executar mais uns dois, os bandidos que assaltaram os Correios de Marselha, Mauclair e Joulin, mas terão de resignar-se a pôr as cabeças debaixo da antiga guilhotina, pois a nova não estará pronta para a festa da execução. Deibler exerce a sua profissão ha quarenta anos, e foi filho de um carrasco e neto tambem de carrasco. Tem actualmente, sessenta e seis anos, a cabeça com cabelos brancos, e deseja abandonar a sua profissão, para se retirar para o campo, e viver numa propriedade dos seus antepassados. Seu genro, que tem sido seu ajudante já de ha anos, André Ferrier, o «principe herdeiro» será decerto o seu sucessor.

O carrasco francês não recebe ordenado fixo; tem apenas 7.500 francos por cada execução. Compete-lhe apresentar a guilhotina e todo o material, mas nas viagens á provincia recebe ajuda extraordinaria para as despesas da jornada. Na garage onde guarda um modesto automovel podem vêr-se as duas guilhotinas que possui. Uma, a oficial, é demasiado pesada para a transportar de um lado para outro. A outra, mais leve, pode desmontar-se e é de facil transporte. Nunca fala da sua profissão, e inclusivamente negou-se a escrever as suas memorias, pelas quais lhe pagavam uma fortuna. Os seus amigos asseguram que não mataria uma galinha, espontaneamente. Ganhou já 2.250.000 francos. Nas suas despesas figuram um calice de rum e um cigarro, com que ele presenteia, na ultima hora, os que vai executar.—(United Press).

AUTOMOBILISMO

Circuito do Parque Eduardo VII

Por conveniencia de organização foram adiadas e definitivamente marcadas para 27 do corrente e 3 de junho as datas da realização das corridas de automoveis e motocicletes e do concurso de Elegancia para automoveis que tinhamos anunciado.

Realizar-se-ão no dia 27 as corridas de carro Sport e Motos de Corrida e o concurso de Elegancia; no dia 3 de junho correrão as motos de Sport e os carros de corrida e disputar-se-á a taça dos Vencedores para os vencedores das classes da categoria Sport.

O produto destas provas reverterá para os pobres do distrito de Lisboa dignando-se o sr. governador civil dar-lhe o seu patrocinio.

A inscrição continua aberta nas sedes do Moto Club de Portugal e Automovel Club de Portugal e sua secção regional no Porto.

SORTES GRANDES
só a casa COSTA L.DA as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Arrochela, D. Virginia May Figueira Pinto Martins, D. Maria Luiza de Lacerda Pinheiro de Aragão, D. Maria Carolina Rebelo de Andrade, D. Maria Augusta de Carvalho Nunes, D. Maria Carlota Alda Cunha Monteiro da Camara Leme, D. Julia de Oliveira Guimarães e D. Palmira de Morais Cohma Gonçalves.

—Faz amanhã anos a sr.a D. Gertrudes Ruas.

CASAMENTOS

Realizou-se hoje, na paroquial de Santos-o-Velho, o casamento da sr.a D. Izabel Maria Barjona da Costa Sousa de Macedo (Vila Franca), com o distinto advogado sr. dr. Francisco de Mascarenhas Gentil, servindo de madrinhas as sr.as D. Heloisa de Morais Neves, avó paterna da noiva e D. Maria Helena de Mascarenhas Gentil Quina, irmã do noivo e de padrinhos os sr.s D. João Carlos da Costa Sousa de Macedo (Vila Franca), tio avô paterno da noiva e dr. Carlos Ferreira Pires.

Findo o acto religioso, foi servido na elegante residencia dos noivos, á avenida Presidente Wilson, um finissimo lanche da pastelaria «Benard», seguindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas, para a Arrabida onde foram passar a lua de mel.

A CARIDADE

No Nacional

E' o seguinte o programa completo da elegante recita de caridade que amanhã de tarde se realiza no teatro Nacional Almeida Garrett. levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, em que tomam parte distintos amadores pertencentes á nossa primeira sociedade.

«Primeira parte»—«Introdução», por D. Tereza Maria Plantier, «Bonecos articulados» por um grupo de meninos. «Quadros vivos» a)—«Fantasia», por D. Tereza de Castro Pereira Guimarães. b)—«Retrato», por D. Maria de Meneses (Merceana). c)—«Jeune filleaux colombes de Greuse» por D. Maria Helena Buzaglo Folque. «Fados» por D. Maria Zulmira de Almeida. «Minuete» por uma grupo de meninos. «Quadros vivos»—a)—«Les petites filles modéles, pelas meninas Maria Sommer de Andrade, Maria Cristina e Maria Amelia de Melo, Luiza de Melo, Tereza Calheiros Braga, e Maria da Assunção Burnay. b)—«Quadro Reynolds» por D. Cecilia de Castro Pereira Arriaga e Cunha, e D. Tereza de Castro Pereira Guimarães. «Canto por D. Maria Amelia Morales de los Rios Frois. «Valsa viennense» por meninas.

Segunda parte—«Histories de France (Le segund Empire), por D. Tereza de Melo Ulrich, D. Ilina Melo de Castro (Pernes), D. Rita Morales de los Rios Castro, D. Maria Adelaide Barbosa de Guimarães Serodio (Sabrosa), D. Maria Izabel e D. Maria da Luz Vilardebó Chaves, D. Leonor de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Izabel de Carvalho, e D. Maria da Graça de Magalhães Vilas Boas. «Canções da Beira», por D. Maria Zulmira de Almeida. «Polonaise», «Nocturno» e «Valsa» de Chopin, piano por D. Lopo de Bragança (Lafões). «Discos», «Dono»—Francisco de Avilez, «Cliente»—D. Tereza Maria Plantier; «Discos cantados» por D. Maria Angelica e D. Ilina Melo de Castro (Pernes), D. Maria Santos Belo, D. Maria Joaquina Corrêa de Sampaio Daun e Lorena (Pombal), D. Maria José Morais Palmeiro (Regaleira), D. Maria Adelaide Barbosa de Guimarães Serodio (Sabrosa), D. Laura e D. Maria Eugenia de Abreu Reis Ferreira, D. Tereza de Melo Ulrich, D. Rita Morale. de los Rios de Castro, Armando da Camara Rodrigues, Eduardo Correia de Barros, Paulo Bensliman e N. N. «Carnaval de Schumann) por meninos.

NO CLUB BRASILEIRO

Durante a tarde de amanhã no Club Brasileiro num dos intervalos da dansa a distinta actriz Virginia Soler, exibir-se-á em varios numeros do seu vasto repertorio.

TRAFARIA

Costa de Caparica

Domingo, 13 de Maio, inauguração das carreiras do Terreiro do Paço, pelas lanchas da Cooperativa, com o seguinte horário: 7 — 9 — 11 — 13 — 15 e 17 horas. Preço 1$50.

Regresso até às 21 horas.

E' já neste Domingo, 15, que a C. P. faz sair o

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.°, E.—Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos 12 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.°

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Manuela»
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Cachucha».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A outra banda».
Coliseu—A's 21 e 45—Campeonato de Luta e Variedades.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Palacio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.° — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACHALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
Consulta-Externa por medicos especialisados
Rua Serpa Pinto, ao Chiado — 33 a 37 (Actual Rua 16 de Outubro) Telefones 28365 e 25235
As hospitalisações e tratamentos mais economicos de Lisboa

Clinica Geral	Dr. Abel Marques Pereira, 2.as, 4.as e 6.as, 12 h.
Cirurgia Geral, Doenças das senhoras, Partos	Dr. João Morais Sarmento, 3.as 5.as e Sab. ás 16 ½
Doenças da boca—Estomatologia—Protese Dentaria	Dr. Alberto Amado, 2.as, 4.as, 6.as, ás 13 h.
Doenças dos olhos	Dr. Luiz Cordes da Ponte, 2.as, 3.as, 5.as, Sab. 14 h.
Doenças dos ouvidos, nariz, gargante (operações)	Dr. Manuel Bento de Sousa, 3.as, 5.as, Sab., 11 h.
Doenças dos rins e vias urinarias (operações)	Dr. João Manuel Bastos, Todos os dias, 14 h.
Doenças de pele e sifilis	Dr Caeiro Carrasco, 2.as, 4.as, e 6.as, 15 h.
Doenças nervosas—Electroterapia	Dr. Manuel d'Almeida Amaral, 2.as, 4.as e sextas, ás 18 h.
Doenças das creanças (medicina)	Dr. Marques Pinto, 3.as e sabados, ás 15 h.
Doenças dos pulmões e coração	Dr. Horacio Pereira, 2.as, 4.as, e 6.as, 17 h.
Doenças do aparelho digestivo—Hemorroidas e varizes	Dr. Felix Machado, 3.as, 5.as e Sab., 18 h.
Analises clinicas e histopatologicas	Dr. J. Pereira Leite. Todos os dias.
Radiografias	Dr. José Caldas. Todos os dias.

MOBILIAS MODERNAS

Artes decorativas

Executamos qualquer movel conforme desenho e gosto do cliente

Armazens de Moveis do Calhariz

Paixão Carvalho, L.da

26—L. do Calhariz—28
LISBOA

Excursão a Paris e Bruxellas

Com visita a Fontainebleau e Versailles, sendo 7 dias em Paris e 2 em Bruxellas por ocasião da grande FEIRA DE PARIS onde se encontram todas as ultimas invenções modernas, expostas de 9 a 24 de Maio.

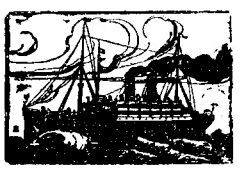
Partida em 18 e regresso a 30 de Maio, ao preço de 1.800$00 em 3.a classe e de 2.200$00 em 2.a classe, compreendendo transportes, hoteis, excursão a Fontainebleau e Versailles, visitas a Museus, Teatros, entrada na Feira de Paris, etc,

INSCRIÇÃO E INFORMAÇÕES NA **Alfaiateria Marques**

Rua de Santa Justa, 38, 2.°
TELEFONE 23541
LISBOA

AGENCIA GUERREIRO MATIAS

Passagens
Passaportes
Cambio
de Lotarias



Vende
Passagens
aos Preços das
Companhias

Rua Augusta, 40 — LISBOA — Telefone 25551

MANUEL GUERREIRO MATIAS, Agente habilitado pelo Govêrno. Antigo proprietario do HOTEL MADEIRA, em SANTOS, Brasil, hoje dono da PENSAO AMERICA CENTRAL, de Lisboa. Vende passagens para AMERICA, BRASIL, MONTEVIDEU, BUENOS-AYRES, AFRICA, FRANÇA, etc.

Trata de toda a documentação. Cartas de chamada. TUDO LEGAL

Preços modicos, rapidez e seriedade

Uma agua purissima, excelente agua medicinal de mesa e agradabilissima ao paladar—A' venda em toda a parte

DEPOSITO EM LISBOA
RUA DAS GAVEAS, 49-51
TELEFONE 2 7355

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Secretaria Judicial da 5.ª Vara de Lisboa

1.ª Secção

Pelo Juizo de Direito da 5.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa, 1.ª Secção, e nos autos de execução sumaria em que são partes: Exequente firma Guérin, Limitada — Executado Candido Lopes de Almeida, correm éditos de trinta dias, que principiarão a contar-se da data da segunda publicação do respectivo anuncio, citando este executado, cujo ultimo domicilio foi nesta cidade na Rua Ferreira da Silva, n.o 10, 1.o, D.to, para no prazo de cinco dias, findo que seja o dos éditos, pagar á exequente firma Guérin, Limitada, sociedade comercial com séde na Praça dos Restauradores, n.os 73-75, a quantia de três mil setecentos quarenta e quatro escudos, montante de nove letras datadas de 6 de março de 1933, da quantia de 416$00 cada uma, com vencimento, respectivamente, em 6 de agosto, 6 de setembro, 6 de outubro, 6 de novembro, 6 de dezembro de 1933, 6 de janeiro, 6 de fevereiro, 6 de março e 6 de abril, de 1934, todas sacadas pela exequente e aceites pelo executado, e mais os juros legais, despezas legitimas, custas, sêlos e procuradoria, — ou, no mesmo prazo, nomear bens á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação á mesma exequente e a execução seguir seus termos.

Lisboa, 7 de maio de 1934.

O Chefe da 1.ª Secção
Alfredo Pinto do Soulo
Verifiquei, O Juiz de Direito
Ernesto Nunes Lobo.

Assinem A BOLA

TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS ET

D. Elvira d'Oliveira d'Almeida de Calheiros e Menezes

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Igreja

D. Francisco d'Oliveira d'Almeida de Calheiros e Menezes, seus filhos, filha, genro e noras, seu irmão e cunhados, participam aos seus parentes e amigos o falecimento da sua muito querida irmã, cunhada e tia cujo funeral se realiza amanhã 13 saindo o prestito funebre da sua residencia no Monte Estoril pelas 10,30 horas e devendo chegar ao cemiterio do Alto de S. João pelas 11,30 horas.

AGENCIA MAGNO

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Doenças da bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
Telefone 2 5709

ESTRANGEIRO

A. GUERREIRO
da Escola Dentaria de Paris
Tel. 2 0974
Rua de S. Paulo, 26

UMA VACINA PREVENTIVA

contra a lepra?

CARRACAS, 12.—Anuncia-se que o conhecido sábio costariquense Aniceto Montero, um dos medicos assistentes do Congresso Medico Pan-Americano, que ficou nesta capital, acaba de fazer á Imprensa interessantes e sensacionais declarações acêrca de cura da lepra.

A lepra, segundo a opinião do dr. Montero, não é uma enfermidade contagiosa, mas sim hereditaria, razão por que depois de aturados estudos conseguiu descobrir uma vacina preventiva contra a terrivel doença.

O dr. Montero afirma tambem que brevemente vai demonstrar que a aplicação da erva conhecida pelos nomes de «achioto», «onoto» e «racu», é de grande eficacia no tratamento dos leprosos.

Segundo a tese do dr. Montero, «os leprosos nascem leprosos», e para provar a sua afirmação ele proprio enxertou um pedaço de pele dum leproso nos seus tornozelos sem que fosse contagiado pelo terrivel mal.

Agora, para completar as suas afirmações, o dr. Montero propõe-se realizar uma experiencia, que será a ultima, na gafaria de Cabo Blanco, onde se sujeitará á transfusão de sangue do leproso que ali se encontrar em estado mais adiantado, em virtude de ter a plena certeza de que a doença não é contagiosa.

Falando acêrca da tuberculose, o dr. Montero afirmou que o unico meio para a cura desta terrivel doença é a esterilização que se emprega em grande escala na Alemanha, depois que ali foi implantado o regime nazi. — (United Press).

A GUERRA NO CHACO

O Paraguay dispõe-se a empregar gases asfixiantes?

LA PAZ, 12. — O ministro da Guerra anuncia que por informações colhidas em fontes fidedignas, o governo boliviano teve conhecimento de que o Paraguay se dispõe a empregar gases asfixiantes na luta que está travando com as forças bolivianas, na região do Chaco boreal.

Acrescenta o ministro da Guerra que enquanto a Bolivia espera a resposta do energico protesto que enviou á Sociedade das Nações acêrca do assunto, se reserva o direito de adoptar as represalias que julgue necessarias á atitude desleal e deshumana assumida pelo Paraguay.—(United Press).

Duquesa de Aosta

VENEZA, 12—Chegou a esta cidade a duquesa de Aosta, restabelecida da doença que a teve ás portas da morte, no Egipto.—(Americana).

Lisboa transforma-se igualando-se ás grandes capitais

Louvavel iniciativa

A abertura e alargamento de varias arterias de Lisboa, vão dando á nossa cidade todas as caracteristicas de capital moderna e progressiva.

Acompanhando esta obra que o nosso municipio se propôs efectuar, têm o nosso comercio e industria modernizado os seus estabelecimentos, não se poupando a esforços dignos dos melhores louvores.

Ainda hoje nos é grato vir falar duma importante chapelaria que acaba de inaugurar as suas instalações modernissimas na Rua da Palma, 159-A, precisamente no local onde a C. M. L. fês alargar esta rua, junto á igreja do Socorro.

Trata-se da Chapelaria RÓDIO de que é proprietario o nosso amigo e industrial sr. Guilherme Marques Jorge.

Com a visita que fizemos ao novo estabelecimento recolhemos as melhores impressões, já pela elegancia e fino gosto que ali se nota, como pela grande diversidade de modelos de Chapeus em exposição, que ousamos afirmar não se fabrica melhor no nosso país.

Felicitamos o nosso amigo pela sua bela iniciativa que marca o progresso da industria chapeleira, enviando-lhe os melhores votos de prosperidades.

A GUERRA NA ARABIA

O Yemen está disposto a defender-se até ao ultimo dos seus homens

LONDRES, 12—Tem-se a impressão de que as tropas wahabitas muito dificilmente conseguirão conquistar Sana, capital do Yemen, que é uma verdadeira cidadela, a dois mil metros acima do nivel do mar e rodeada de montanhas. O iman, que chegou, num telegrama ao rei Faud, a afirmar o desejo de desistir de combater, ante o panico que a fulminante avançada saudiana causou no seu país, recobrou animo e já está de acôrdo com o filho, a quem se deve a organização da defesa da capital, em resistir até á ultima aos invasores.

O soberano yemenita não apareceu durante alguns dias, em que se encerrou no palacio dando mostras de grande abatimento. O filho, porem, galvanizou as energias dos seus soldados, com a extraordinaria actividade que desenvolveu. Julga-se que Iban Saud, se não conseguir dominar inteiramente o país invadido, procurará estabelecer a sua autoridade nas regiões conquistadas. Se assim fôr, pode prever-se um periodo enorme de agitação na Arabia, pois os yemenitas, tendo uma base de apoio, não mais deixarão em sossego o rei saudiano. Sabe-se que os yemenitas resistiram tenazmente por meio de guerrilhas aos ex-dominadores turcos.

Ibn Saud mantem as condições de paz que impôs primitivamente: abdicação do iman, ocupação, por cinco anos, da zona fronteiriça do Yemen pelas tropas saudistas, e entrega dos ex-soberanos do Asir. O rei do Hedjaz procede agora com muita precaução. Concentrou muitas tropas em Hodeida e consolida as outras posições tomadas. Ibn Saud publicou um «Livro Verde» com 167 documentos com que procura justificar a sua acção politica. —(Americana).

A INGLATERRA DISPENSA

a propaganda budista

PARIS, 12.—O *Daily Mail*, edição continental, diz que embarcou ontem em Liverpool, com destino ao Canadá, o celebre espião inglês que trabalhou por conta da Alemanha durante a Grande Guerra, Trebitsch Lincoln, que se propunha fazer propaganda budista na Gran-Bretanha.

Trebitsch, segundo informa o mesmo jornal, tentará obter licença para ir ao Japão.

Um dos monges budistas que acompanhavam Trebitsch resolveu seguir para Berlim, em vez de regressar ao Canadá.—(Havas).

O "DIA DAS MÃIS"

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 12.—Roosevelt acaba de dar um belo exemplo de amor filial, mandando celebrar amanhã em todo o territorio dos Estados Unidos o «Dia das Mãis». Todos os estabelecimentos publicos se apresentam já embandeirados. Far-se-ão peditorios a favor das mãis necessitadas.—(Havas).

O BANQUEIRO INSULL

sempre conseguiu afiançar-se

CHICAGO, 12. — O financeiro Samuel Insull, que ha dias chegou á America extraditado da Turquia, foi posto em liberdade, depois de ter prestado a caução de cinquenta mil dolares, fixada pelos magistrados do Estado de Illinois.—(Havas).

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Francês, inglês ou alemão em 8 lições
Envia-se gratis a 1.ª lição. — Imprensa Lucas, R. Diario de Noticias, 16, Lisboa.

O CONFLITO DE LETICIA

ficará resolvido em breve?

RIO DE JANEIRO, 12.—Os circulos diplomaticos manifestam novamente a esperança de que as negociações entre a Colombia e o Peru acêrca da Leticia cheguem a um acordo.

Consta que, depois das discussões baseadas nos «memoranda» colombianos e peruanos, Melo Franco, presidente da Conferencia, teria apresentado um projecto de protocolo que os circulos diplomaticos consideram susceptivel de ser aceite pelos dois países. Este projecto assentaria no principio do recurso á justiça internacional para a resolução de todas as questões de fronteira entre a Colombia e o Peru, assim como na criação dum regime de fronteira sob a fiscalização duma comissão composta de elementos dos dois países sob a presidencia dum brasileiro. O projecto de Melo Franco referir-se-ia ás relações diplomaticas, lamentando os acontecimentos que perturbaram as relações entre os dois países.

Numa declaração comum, a Colombia e o Peru comprometer-se-iam a resolver pacificamente todas as questões de fronteiras, a desmilitarização das zonas das fronteiras e a celebrar diversos acôrdos que permitam estabelecer-se uma situação de boa vizinhança.—(Havas).

LIMA, 12—Foi aberto o credito de 15 milhões de soles, obrigatoriamente garantido por todos os bancos peruanos para a defesa nacional. O facto indica que o problema de Leticia continua a ser uma ameaça.—(Americana).

A America do Norte

sob uma nuvem de poeira

NOVA YORK, 12.—As nuvens de poeira que apareceram na America do Norte cobrem actualmente 17 Estados e toda a região de Nova York. O fenomeno atribui-se á queima das florestas. — (H.)

UMA OPERA NOVA

LONDRES, 12 — A opera "Schwanda", do compositor Weinberger, tirada de um dos contos do escritor Czech, cantou-se ontem, pela primeira vez, em Inglaterra, no Convent Garden, alcançando um grande exito.—(Havas).

As dividas dum escritor

LONDRES, 12—As dividas do falecido escritor Edgar Wallace, que iam alem de 81.000 libras, foram já intregalmente pagas com o produto da venda dos seus ultimos livros e com parte dos direitos de autor sobre as suas obras. —(Havas)

Funcionario alemão condenado

BERLIM, 12 — Confirma-se que foi condenado a três meses de prisão um empregado dos correios, por ter dirigido insultos contra o governo do Reich.—(United Press.)

Um vôo feminino

BAGDAD. 12 — Aterrou no aerodromo desta cidade a aviadora Jean Batten, da Nova Zelandia.—(Havas.)

GREMIO DOS AÇORES

Foi adiado para o proximo dia 20 o chá dansante que devia realizar-se amanhã no Gremio dos Açores.

Retiro dos Charquinhos
BENFICA
A casa que melhor serve, e o melhor sitio para a epoca de verão.
Sempre bons pratos e optima serventia.
Telef. Benfica 163

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A questão do desarmamento

Henderson em Paris

PARIS, 12—Depois de uma demorada conferencia que se realizou ontem, entre os srs. Henderson, presidente da Conferencia do Desarmamento, e Barthou, ministro dos Negocios Estrangeiros da França, á qual assistiram o chefe da secção do desarmamento da Sociedade das Nações, e o secretario geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros, assim como o chefe da representação francesa em Genebra, foi facilitado um comunicado oficial, no qual se declara que as negociações continuaram, com o mesmo espirito do dia anterior, concordando em manter a reunião da Comissão Geral do Desarmamento, que se realiza nos ultimos dias do corrente mês, provavelmente no dia 29. A Mesa da Comissão será convocada na vespera do dia em que se efectuar a reunião, para uma preliminar.

O sr. Henderson partiu ontem ao meio-dia para Londres.—(U. P.)

UMA NOVA E BRANCA PELE em 3 dias

Nestas três partes do vosso rosto é que as imperfeições da pele se salientam mais nitidamente.

Recentes esperiencias revelaram que toda a mulher pode hoje em dia branquear, amaciar e embelezar facilmente a sua pele fazendo simplesmente uso, todos os dias de Creme TOKALON, Côr Branca (não gorduroso). Ele contem agora creme fresco e azeite predigeridos, combinados com ingredientes adstringentes que branqueiam e tonificam. Ele peneira logo, acalma a irritação das glandulas da pele e contrai os poros dilatados. Os pontos negros são absorvidos e desaparecem. As rugas produzidas pela fadiga desaparecem depois de uma só aplicação. Ele mantem a epiderme mais ressequida numa ligeira humidade. Tira o brilho duma pele oleosa e gordurosa. Este novo Creme TOKALON, côr branca, enfeita rapidamente a pele com uma beleza e uma frescura novas e incomparaveis e duma forma impossivel de obter de outra maneira. Pedilo nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escrever á Agencia TOKALON em LISBOA (secção D. L.) Rua da Assunção, 88, que atende na volta do correio.

A VICTORIA
DE BERLIM
Fundada em 1853
Seguros de VIDA
LISBOA — R. DE S. JULIAO, 190, 3.º
Aceitam-se agentes.

CENTRAL A's 21,30
SEGUNDA SEMANA
O Grito Selvagem
com o Rei dos artistas comicos
EDDIE CANTOR
UM FILME COLORIDO

ULTIMAS NOTICIAS

Caldas da Rainha
"HOTEL CENTRAL"
O melhor Hotel
Restaurante afamado

Lavra grande agitação
em Madrid
nos circulos academicos

MADRID, 12. — Tem sido grande, hoje, a agitação nos circulos academicos por virtude do encerramento dos gremios em que os estudantes faziam as suas reuniões politicas e privadas. Na Faculdade de Medicina os alunos instalaram-se nos telhados do edificio, donde arremessam telhas e pedras sobre os guardas que haviam sido chamados para manter a ordem e para evitar que os protestantes, conforme haviam prometido, deitassem á rua o mobiliario do estabelecimento.

Parece que alguns estudantes chegaram a fazer fogo contra os guardas, um dos quais ficou ferido, embora sem gravidade.

O ministro do Interior, logo que teve conhecimento do caso, pôs-se em comunicação com o seu colega da Instrução, a quem advertiu de que a guarda de segurança, se continuasse a ser maltratada, deixaria de respeitar o fôro universitario e entraria na Faculdade para prender os agressores.

O mesmo ministro conferenciou tambem com o seu colega da Justiça, tendo ficado assente que se adoptarão severas sanções para os estudantes que forem presos por desrespeito á autoridade.—(United Press).

As condições de paz
que Ibn-Saud impõe

LONDRES, 12 — Do Cairo comunicam á Agencia Reuter que, segundo informações recebidas da Arabia, prosseguem actualmente, com o concurso duma missão medianeira, as negociações de paz entre Ibn-Saud e um enviado do iman de Yemen. Consta que as condições de paz saudistas compreendem: um tratado de paz por 20 anos e a promessa de segurança para os subditos do iman que se juntaram ás fôrças saudistas.

No entanto, é opinião geral no Cairo que não pode haver paz senão determinada por uma batalha rude e decisiva. — (Havas).

Uma vitoria dos saudistas

CAIRO, 12—Dizem da Arabia que as fôrças de Ibn-Saud infligiram uma grande derrota ás do Yemen, as quais, no entanto continuam dispostas a conter-lhes o avanço, tendo-lhes aprisionado três automoveis e uma caravana de provisões.

Continua a afirmar-se que o iman ainda está isolado no seu palacio.—(United Press).

Um convenio aereo
proposto pela Alemanha

LONDRES, 12—Diz-se que o enviado especial da Alemanha, von Ribbentrop, insinuou o restabelecimento de um convenio aereo entre três potencias, que seriam a Gran Bretanha, a Alemanha e a França, e que o ministro dos Estrangeiros, sr. Simon, lhe teria respondido não estar a Inglaterra disposta a ocupar-se do assunto.—(United Press).

MORREU EM PARIS
o deputado negro Diagne

BAIONA 12.—Faleceu esta manhã, numa casa de saude, em Paris, Diagne, deputado pelo Senegal e ex-sub-secretario de Estado das Colonias no ministerio Laval.—(Havas).

Arcadia
HOJE
Sucesso incomparavel do
TRIO MORENO
Formosas bailarinas
e da Orquestra ALMEIDA CRUZ
VARIEDADES
Otimo jantar concerto 15$00
Almoços a 10$00

NO TRIBUNAL DE MARINHA

Prosseguiu hoje o julgamento
do proposto do tesoureiro de Pombal que desfalcou o Estado em 4.500 contos

Sob a presidencia do capitão de mar e guerra sr. Manuel dos Santos Fradique, tendo como vogal o capitão-tenente sr. Santos Moreira e como juiz-auditor o sr. dr. José Mendes Correia Baptista, continuou hoje, no tribunal de Marinha o julgamento do sargento reformado José Joaquim Ferreira, proposto do tesoureiro da Fazenda Publica de Pombal José Rito dos Santos que foi condenado, á revelia, a pena maior, por ter praticado um desfalque de 4.500 contos.

Feita a chamada das testemunhas, o secretario do Tribunal, 1.º tenente sr. Germano Adelino Fins, a requerimento do promotor de Justiça, capitão de fragata Artur Vital da Cunha Freitas, leu alguns depoimentos que constam do processo, pelos quais se prova o estado de desorganização em que se encontravam os serviços da Fazenda Publica, não só em Pombal, mas no distrito de Leiria, visto que não havia fiscalização, nem se atendia aos mais elementares deveres de contabilidade.

Depõe a primeira testemunha de defesa, sr. Augusto Botelho Fogaça Lamy, que é interrogado pelo 1.º tenente engenheiro sr. Eduardo Scarlatti, declarando que ha muitos anos que sabia do desfalque existente em Pombal, por declaração do proposto José Joaquim Ferreira:

—Aconselhei nessa altura o Ferreira a abandonar o seu lugar. Respondeu-me que já varias vezes instára com o José Rito dos Santos para se ir embora, mas que ele não o deixara afirmando-lhe que seria ele o responsavel das irregularidades que fôssem encontradas.

—O réu fazia uma vida superior ás suas posses?

—Não. Para levar aquela vida, bastava-lhe o que ele ganhava.

Disse que se o proposto Ferreira abandonasse o seu posto, o Rito facilmente o acusaria de ser o autor do desfalque, tanto mais que a sua influencia tudo podia.

Inquirido pelo promotor de Justiça, capitão de fragata, sr. Artur Vital da Cunha Freitas, a testemunha contou que o secretario de Finanças Silverio Pinheiro disse que nada podia resolver sobre a situação irregular do Rito, devido á influencia deste.

—Mas não lhe parece—preguntou o promotor—que o facto de José Ferreira não abandonar o seu posto fôsse devido á circunstancia de haver qualquer ligação criminal entre ele e o Rito?

—Não me parece. O que havia era o receio de que o Rito o conseguisse tornar responsavel pelas irregularidades existentes em Pombal. Porque o Rito era, na região, um verdadeiro «fidalgo da Idade Media».

Depois dalgumas preguntas do juiz-auditor sr. dr. Correia Baptista, foi ouvido o sr. Antonio Maria Ferreira que disse que era publico e notorio que havia um desfalque em Pombal.

A testemunha acrescentou que ouviu, numa camioneta, o Ferreira dizer ao Rito que queria ir-se embora, obtendo como resposta:—«Vou breve tratar disso!»:

E disse que o Ferreira lhe mostrou, uma semana antes da descoberta do desfalque, uma carta para Leiria, a participar o que se passava:

O serralheiro Manuel Rodrigues Ribeiro produziu um pitoresco depoimento. Lembrou uma sindicancia havida ha uns 15 anos, dizendo que viu, depois disso, o Rito censurar duramente o Ferreira e ameaçá-lo:

—As palavras, não ouvi eu. Vi foi o gesto com o braço...

Disse que lhe constou que o Rito foi avisado da sindicancia antes da chegada dos sindicantes, podendo, assim, arranjar por emprestimo de amigos o dinheiro necessario para cobrir o desfalque.

A certa altura, comentou:

—O Rito era o senhor daquele mundo todo por lá. Era conforme os partidos! Uma espécie de catavento...

Mas tinha muitos amigos importantes.

O promotor estranhou que, tendo-se passado o caso referido, ha 15 anos, a testemunha se lembrasse tão bem dele.

—Eu lembro-me de coisas muito mais antigas...

Depuzeram a seguir o comerciante Alberto Gaspar da Silva, o 1.º tenente Eugenio de Almeida, o 2.º tenente Antonio de Carvalho Antunes e Joaquim Vieira da Silva, que fizeram declarações extremamente favoraveis ao reu Ferreira.

A's 15 e 10, começaram os debates. O promotor de justiça sr. Vital da Cunha Freitas lembrou a intervenção que teve no sentido do reu ser julgado pelo Tribunal de Marinha, e não pelo Tribunal Comum.

Lembrou que, no inicio do processo, o reu se confessou autor consciente dos actos de que era acusado, e salientou a contradição com as suas declarações posteriores.

Relatou, pormenorizadamente, os factos, á face do que consta do processo afirmando que José Joaquim Ferreira era o «outro eu» de José Rito dos Santos.

—Como vêem V. Ex.as, é um reu confesso. E depois disso vem perante V. Ex.as declarar que não cometeu crime algum!

Depois de falar da prova testemunhal, o promotor passou a falar da parte documental e criticou a contestação da defesa.

Uma declaração:

—O Tribunal de Marinha não é capa de ladrões! Se aqui se apurarem responsabilidades de qualquer funcionario que ainda não tenha sido julgado, peço a V. Ex.as, desde já, que o comuniquem ás entidades competentes para que estas tomem as providencias necessarias.

Terminou, pedindo a aplicação da pena, «com justiça, mas sem benevolencia, porque o caso o não merece».

O defensor oficioso sr. Eduardo Scarlatti, afirmou que fôra a Pombal, porque, tendo diante de si um homem doente e na miseria, não podia consentir que, sem a sua oposição, o sacrificassem á impunidade das pessoas categorizadas com responsabilidades no caso.

Citou o facto dum advogado ter exigido ao Ferreira alguns contos de reis, sob pena de o prejudicar no processo.

Uma frase acêrca de José Rito dos Santos:

—Esse homem de quem este era um simples empregado, roubou dos cofres do Estado, durante sete anos, o dinheiro que quiz, sem que lhe fizessem uma sindicancia, sem que o metessem na cadeia! Tais eram as protecções de que gosava!

O defensor oficioso continua no uso da palavra, á hora a que escrevemos, devendo a sentença ser lida ao fim da tarde.

Dezasseis implicados
nos acontecimentos de Silves estão a responder na Trafaria

O Tribunal Militar Especial voltou a reunir-se hoje, na Trafaria, para continuar os julgamentos de Virgilio Pires Barroso, Francisco Alves Marques, Pedro Baptista, Casimiro da Silva, Domingos dos Santos Passarinho, Antonio do Rosario, Francisco Marques Guerreiro, Antonio das Neves Baptista, Daniel Pincho, Carlos Ribeiro Maria, José do Carmo, Manuel Antonio Boto, José Passarinho, Virgilio Bernardo, Manuel Pessanha e José Mauricio, implicados nos acontecimentos que se desenrolaram na cidade de Silves, em janeiro ultimo.

A audiencia abriu ás 13 e 15 e os debates principiaram imediatamente.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. major Baeta, promotor de justiça, que apontou como principais culpados Manuel Pessanha e Vergilio Pires Barroso, que, além de fazerem propaganda contra as instituições vigentes, eram detentores de seis e oito bombas respectivamente.

O sr. major Baeta, que pediu para os dois referidos presos a rigorosa aplicação da lei, indicou, em seguida, José Passarinho e Manuel Antonio Boto como inocentes, pelo que pediu a sua absolvição.

Quanto aos restantes presos, declarou que não existem no processo provas suficientes para a sua condenação, visto que as reuniões em que tomaram parte se realizaram no Sindicato Corticeiro de Silves, que estava legalmente autorizado até 31 de dezembro ultimo.

Falaram em seguida o major Cesar Fernandes, defensor oficioso, e o dr. Domingos Monteiro, que defendeu alguns réus.

A's 15 horas interrompeu-se a sessão, em virtude de não terem chegado ainda á Trafaria dois presos que se encontravam no Aljube e cuja presença se torna necessaria para cumprimento de determinadas praxes burocraticas.

A sentença deve ser lida no fim da tarde.

O maior avião do mundo
está quasi concluido

MOSCOVO, 12—Está quasi concluido e pronto a realizar a sua primeira experiencia o maior avião do mundo, que foi baptizado com o nome de «Maximo Gorki», em homenagem ao conhecido escritor russo.

Este aparelho, que é um verdadeiro gigante do ar, tem o comprimento de 35 metros e está munido de oito motores, que podem desenvolver a velocidade maxima de 240 quilometros por hora e uma velocidade media horaria de 220 quilometros. As asas têm a envergadura de 64 metros.

A construção da gigantesca aeronave foi seguida com o maximo interesse pela população russa, não só por ser uma demonstração da engenharia sovietica como tambem porque milhares de cidadãos contribuiram com diversas quantias para a sua construção.

O «Maximo Gorki» está equipado com uma maquina de impressão que pode produzir 8000 folhas duplas por hora, com um laboratorio fotografico, uma camara de impressão de peliculas e outra para a sua projecção.

Este avião destina-se á propaganda das ideias socialistas. Os camponeses de todo o país, afastados dos grandes centros da civilização, podem pôr-se em contacto, por intermedio dele, com todos os progressos realizados pelos sovietes. Ao mesmo tempo, o aparelho servirá de ligação entre as varias localidades.

O «Maximo Gorki», é totalmente metalico; pode fazer um vôo de 1.000 quilometros sem escala e leva três toneladas de gasolina e 600 quilos de oleo. E' tão largo, que necessita dum duplo trem de aterragem, cujas rodas medem dois metros de diametro.

O piloto Gromov, um dos melhores aviadores russos, está encarregado de realizar os primeiros vôos de experiencia deste avião.—(United Press).

MAXIM'S
— HOJE —
SABADO, 12 Debute de MARIA VICTORIA
«estrela» de baile espanhol
VARIEDADES POR:
Ballet Gary-Bai — Trio Luckas — Orquestra Portugal
O salão do Dancing conserva a decoração
da FESTA PORTUGUESA, realisada na ultima 5.ª feira

Pavilhão Português
CINEMA AO AR LIVRE POR 1$60 E ENTRADA GRATIS NO PARQUE
A PRINCESA DIVERTE-SE
Uma linda opereta com Martha Eggerth
O BONECO op. de musica lindissima
Em exposição permanente a curiosa
— CASCATA MONUMENTAL —